

CAPÍTULO 7

CONCLUSÕES GERAIS

LITOSTRATIGRAFIA E CRONOSTRATIGRAFIA

O Algarve corresponde parcialmente a pequena bacia sedimentar, meso-cenozóica, situada no extremo sul de Portugal, ao longo da costa, desde o cabo de S. Vicente até à fronteira espanhola.

A sua estrutura corresponde, no geral, a grande monoclinal, com inclinação para Sul, fortemente acidentado, particularmente por duas grandes flexuras longitudinais E-W.

O estudo litostratigráfico e cronostratigráfico do Jurássico do Algarve ocidental foi acompanhado pela execução da cartografia das formações sedimentares pos-hercínicas. Assim, definem-se as seguintes unidades:

Triásico – Liásico inferior

“GRÉS DE SILVES” – Na base, os arenitos de *Silves* correspondem à unidade AA e à base de AB (termo AB₁) de C. PALAIN. Trata-se essencialmente de arenitos vermelhos que apresentam frequentemente estratificação entrecruzada. Esta unidade é datada do Triásico superior (Keuper) dada a presença de *Euestheria minuta* e *Pseudamussia destombesi*. A espessura varia de 0 a cerca de 150 m.

No topo, o complexo margo-carbonatado de *Silves* é correlacionado com o conjunto AB₂, AB₃ e pelitos e margas bicolores de C. PALAIN. Os níveis lenticulares de calcário dolomítico (termo AB₃) foram individualizados no interior desta unidade. Correspondendo a espessa série pelítica, margosa e calcário-dolomítica, no interior da qual são correntes rochas verdes, atribui-se-lhe idade Hetangiano-Triásico superior. Dado o carácter azóico da parte superior deste complexo, não é possível definir se ela será ainda hetangiana ou já sinemuriana. A espessura varia entre 80 e 200 m.

Liásico

DOLOMITOS E CALCÁRIOS DOLOMÍTICOS DE ESPICHE – Os dolomitos e calcários dolomíticos geralmente maciços, finamente cristalinos ou sacaróides, que se sobrepõem aos “grés de Silves”, são das camadas mais duras de toda a orla meso-cenozóica algarvia, originando vários relevos. A inexistência de bons cortes geológicos não permite ter ideia exacta da espessura da formação. No entanto valores calculados em certos pontos (Cabo de S. Vicente-praia de Telheiro, Sul e Leste de Bensafrim) são da ordem de 60 m, sem se atingir a totalidade da litofácies dolomítica.

A formação é datada do Sinemuriano com base na posição geométrica e semelhança litológica com o complexo carbonatado da bacia a Norte do Tejo (Peniche, São Pedro de Muel, Quiaios). Porém, à semelhança do que acontece com este complexo, é provável que, não só os primeiros, mas também os últimos níveis dolomíticos, não sejam isócronos em toda a região. Esta heterocronia, difícil de pôr em evidência na base da formação é, pelo contrário, facilmente discernível na parte superior. Assim, o limite superior da fácies dolomítica situa-se umas vezes no Carixiano inferior (Cabo de S. Vicente, Belixe, Ferrel), outras vezes na base do Toarciano (baía de Armação Nova), e outras talvez mesmo no interior do Dogger inferior (Sul e Sudeste de Vila do Bispo, Sul e Sudeste de Figueira, Matos?).

Quanto à dolomitização ela é secundária e precoce. No entanto, no sector do Cabo de S. Vicente-Vila do Bispo existem fenómenos de dolomitização secundária tardia ligados à fracturação da região, relacionada provavelmente com a instalação do maciço de Monchique.

CALCÁRIOS DOLOMÍTICOS COM NÓDULOS DE SÍLEX DA PRAIA DE BELIXE – Dados do Carixiano inferior e médio (zonas de Jamesoni e Ibex) pela presença de *Platyleuroceras* sp., *Metaderoceras* sp. nov. e *M. gr.*

venarense. Com cerca de 50 a 55 m de espessura, este conjunto é sobreposto por 1,5 m de calcário cristalino com braquiópodes de afinidades carixianas.

CALCÁRIOS CRISTALINOS COMPACTOS COM PROTOGRAMMOCERAS, FUCINICERAS E ARGUTARPITES (?) DE BELIXE – Dados do Domeriano inferior, zona de Stokesi, pela presença de associação de *Protogrammoceras* e *Fuciniceras*. O Domeriano médio e superior encontra-se representado apenas por um exemplar de *Argutarpites* (?) sp. No conjunto o Domeriano tem cerca de 30 m de espessura.

CALCÁRIOS MARGOSOS E MARGAS COM DACTYLIOCERAS SEMICELATUM E HARPOCERATÍDEOS DE ARMAÇÃO NOVA – Com cerca de 25 m de espessura correspondem às zonas de Semicelatum e Serpentinus do Toarciano inferior. Na primeira destas zonas foi possível individualizar dois horizontes, um inferior de *Pseudo-commune*, outro, superior, de *Semicelatum*. Não se conhecem no Algarve formações do Toarciano médio e superior.

Dogger

É evidente, no início do Dogger, a individualização de uma barreira de recifes que separava um domínio interior, de fácies lagunar ou anterrecifal, de um domínio pelágico ou transrecifal. Este regime manteve-se na região durante, pelo menos, o Bajociano-Batoniano.

Definem-se as seguintes unidades litostratigráficas cartográficas:

CALCÁRIOS OOLÍTICOS, CALCÁRIOS CORÁLICOS, CALCÁRIOS PISOLÍTICOS, CALCÁRIOS CALCICLÁSTICOS, CALCÁRIOS DOLOMÍTICOS E DOLOMITOS DE ALMADENA, de fácies lagunar, datados do Aaleniano-Batoniano-Caloviano (?), com espessura superior a 50 m.

MARGAS ACINZENTADAS E CALCÁRIOS DETRÍTICOS COM ZOOPHYCOS DA PRAIA DE MARETA, de fácies pelágica, transrecifal, com cerca de 40 m de espessura, datados do Bajociano superior-Batoniano [associação de *Itinsaites mackenzii* + *Teloceras* + *Leptosphinctes* (*Cleistosphinctes*) *cleistus* + *Caumontisphinctes*; *Ebrayiceras*; *Polyplectites*; *Tulites* (*Rugiferites*); associação de *Hecticoceras* (*Prohecticoceras*) + *Hemigarantia*].

CALCÁRIOS MARGOSOS E MARGAS DA PRAIA DE MARETA, de fácies pelágica, com cerca de 110 m de espessura, datados do Caloviano. Foram individualizadas as zonas de *Macrocephalus* (associação de *Macrocephalites* + *Kamptokephalites* + *Bullatimorphites*), *Coronatum* [associação de *Hecticoceras* (*Brightia*) + primeiros *Peltoceratídeos*] e *Athleta* [associação de *Hecticoceras* (*Orbignyiceras*) + *H. (Brightia)* + *Taramelliceras* + *Orionoides* + *Peltoceras*].

As formações calovianas são cortadas obliquamente por superfície ondulada, testemunha da regressão caloviana, fenómeno corrente a nível de toda a Península Ibérica

(bacia a Norte do Tejo, Astúrias, Navarra, Ibéricas, Béticas) e que implica que os depósitos do Jurássico médio francamente marinhos terminem a diferentes níveis do Caloviano.

Malm

Na região do Cabo de S. Vicente-Sagres (forte de Belixe, praias de Cilheta, Mareta e Baleeira) o primeiro nível do Jurássico superior é representado por um banco de calcário margoso compacto, de cor amarelo-acastanhada e pátina vermelho-acastanhada, rico de fragmentos de crinóides e contendo nódulos e abundante macrofauna, localmente fosfatados ou ferruginosos. Esta fácies não se mantém constante apresentando por vezes aspecto conglomerático. As associações fossilíferas que foi possível definir compreendem:

1) Formas essencialmente calovianas, desconhecidas na base do Oxfordiano:

Paracenoceras calloviense
Hecticoceras (*Sublunuloceras*) *nodosulcatum*
Kosmoceras (*K.*) *spinosum*
K. duncani
K. compressum
K. spoliatum
K. gemmatum
Alligaticeras indicum
Choffatia (*Grossouvria*) *variabilis*
C. (G.) ophioides
Subgrossouvria sp.
Binatisphinctes sp.
Rursiceras caprinum

2) Formas do Caloviano superior, conhecidas também no Oxfordiano inferior e médio:

Pseudaganides aganiticus
Sowerbyceras protortisulcatum
Parawedekindia arduennensis
Euaspidoceras (*Paraspidoceras*) sp.

3) Formas oxfordianas que se podem dividir em três grupos:

a) Formas do Oxfordiano inferior, zonas de Mariae e Cordatum

Mirosphinctes mirus
Prososphinctes sp.
Properisphinctes sp.

b) Formas do Oxfordiano inferior a médio

Taramelliceras minax

c) Formas do Oxfordiano médio, zona de Plicatilis, ou que começam com o Oxfordiano médio

Perisphinctes (Arisphinctes) plicatilis
Dichotomosphinctes sp.
Pachyceras (Tornquistes) helvetiae morf.
kobyi.

Este horizonte corresponde a nível de ressedimentação o que é comprovado pela mistura de faunas, pela posição estratigráfica relativa dos diferentes fósseis e seu estado fragmentário e pelo carácter maciço do horizonte calcário, que corresponde a depósito muito rápido formado em curto intervalo de tempo. Um último argumento decisivo a favor desta hipótese é a presença, no horizonte BEL.25, de fragmento não ferruginoso de *Dichotomosphinctes* sp. cuja ganga é do mesmo material que o sedimento calcário que o contém. Este facto, associado à presença, no horizonte BAL.25, de *Arisphinctes* gr. *plicatilis* permitiu atribuir idade Oxfordiano médio, zona de Plicatilis, ao horizonte com nódulos fosfatados ou ferruginosos.

O conglomerado poligénico de elementos calcíficos e dolomíticos que, no corte de Benaçoitão, se sobrepõe às formações calovianas, é mais moderno que o horizonte de nódulos fosfatados ou ferruginosos.

As outras unidades litostratigráficas do Jurássico superior foram cartografadas, mas não é apresentado estudo pormenorizado.

Nas figuras 3.1, 3.3 e 3.5 encontram-se definidas as correlações entre as escalas litostratigráfica e cronostratigráfica de P. CHOFFAT, J. PRATSCH e C. PALAIN e as divisões agora adoptadas na cartografia geológica apresentada. Nas figuras 3.4 e 3.6 definem-se as correlações entre as escalas zonais do Carixiano-Toarciano inferior e Bajociano superior-Oxfordiano médio de França, Espanha (Astúrias, Cordilheira Ibérica, Cordilheiras Béticas), Argélia (Orania) e Portugal (bacia a Norte do Tejo, Algarve).

PALEOECOLOGIA

O estudo das associações de fósseis piritosos, comuns nos níveis margosos do Batoniano superior-Caloviano inferior do corte da praia de Mareta, permitiu concluir que existem aí, essencialmente, formas anãs e formas jovens.

Da análise das teorias de H. & G. TERMIER, M. RUTTEN, J. GOGUEL e W. SCHÄFFER conclui-se que a presença destas faunas piritosas parece conforme com as hipóteses de M. RUTTEN (modelo "waterbloom et zone azoïque periodique avec repeuplement sans benthos"), W. SCHÄFFER e J. PRATSCH. Estes sedimentos margosos ter-se-iam depositado em baía ou reentrância costeira, mais ou menos fechada, praticamente com ausência de circulação de água no fundo. Se bem que tal biótopo possa surgir a qualquer profundidade pode afirmar-se estar em presença da zona infralitoral do domínio nerítico. As tafocenoses aí colhidas são compostas quase exclusivamente por animais nectónicos (amonites, *Belemnites*) e planctónicos (*Bositra*). As formas epibentónicas fixas (crinóides, braquiópodes) ou livres (ouriços, gasterópodes) são raras e não se conhecem formas endobentónicas.

PALEONTOLOGIA SISTEMÁTICA

É apresentado o estudo paleontológico de todos os Nautilóides e dos Amonóides pertencentes às superfamílias *Phyllocerataceae*, *Lytocerataceae*, *Spirocerataceae*, *Eodocerataceae*, *Hildocerataceae*, *Haplocerataceae* e *Stephanocerataceae*. O estudo dos *Kosmoceratidae* e *Perisphinctaceae* citados no capítulo 2 está em curso. Foram também utilizados os exemplares das colecções P. CHOFFAT, PEREIRA DE SOUSA e J. PRATSCH.

Num total de 31 táxones, dos quais um novo (*Metadoceras* sp. nov.), a grande maioria não tinha sido ainda citada por autores anteriores, em formações algarvias. Alguns deles são-nos pela primeira vez em formações portuguesas [*Pseudaganites aganiticus*, *Paracnoceras calloviense*, *Sowerbyceras protortisulcatum*, *Nannolytoceras tripartitum*, *H. (Orbiglyceras) trezeense*, *H. (Brightia) salvadorii*, *Turameliceras minax*, *T. suevicum*, *Itinsaites mackenzii proreclusus*, *Pachyceras (Tornquistes) helvetiae*].

Para os diferentes táxones descritos são apresentados, sempre que possível, sinonímia pormenorizada, indicações relativas aos holótipos, neótipos ou lectótipos, lista do material estudado, diagnose, descrição, dimensões, semelhanças e diferenças com outras espécies afins e discussão da posição estratigráfica.

PALEOBIOGEOGRAFIA

Após definir os diferentes domínios e províncias paleobiogeográficas é apresentada a evolução das bacias que, durante o Jurássico, se definem na bordadura portuguesa da Meseta (bacia a Norte do Tejo, bacia algarvia e bacia de Santiago de Cacém).

As opiniões de diferentes autores que têm estudado os "grés de Silves" são concordantes na afirmação que estes depósitos se formaram sob condições climáticas relativamente áridas. Para C. PALAIN, a períodos chuvosos curtos, responsáveis pela formação de aluviões cujos elementos provinham do soco, suceder-se-iam períodos durante os quais precipitavam calcite e gesso; estes elementos seriam transportados ora por linhas de água temporárias, ora por ribeiros de tipo meandriforme.

Os elementos paleontológicos e sedimentológicos referentes ao complexo margo-carbonatado de Silves permitem admitir meio de sedimentação marinho de tipo litoral, de pequena profundidade, mais ou menos abrigado de correntes, marcado por períodos de depósito alternadamente agitados e calmos, e submetido a influências mais ou menos importantes do continente.

Nesta plataforma, que se abre pouco a pouco às influências marinhas, os sais de magnésio precipitaram ao mesmo tempo que os sais de cálcio. Os limites inferior e superior do complexo carbonatado assim formado são certamente heterócronos como sucede a Norte do Tejo.

A grande extensão de depósitos de margas e calcários dolomíticos, parcialmente marinhos, mas sem cefalópodes, permite pensar que, durante o Liásico inferior, paleogeografia bastante uniforme reinou no Algarve.

Ao contrário da bacia a Norte do Tejo, onde as amonites começam a penetrar durante o Lotaringiano inferior, no

Algarve, as primeiras amonites conhecem-se na base do Liásico médio. Estes exemplares recolheram-se em calcários dolomíticos com nódulos de sílex do Cabo de S. Vicente, fácies desconhecida a Norte do Tejo em formações da mesma idade, mas corrente na Mesogeia. A associação faunística apresenta carácter mediterrânico a submediterrânico.

A comparação das associações faunísticas algarvias com as da bacia a Norte do Tejo mostra que as comunicações entre a Europa boreal e a Mesogeia, praticamente inexistentes durante o Carixiano inferior e médio, tornam-se fáceis no decurso do Domeriano inferior. Com efeito, durante o Carixiano inferior e médio individualizam-se ao largo da meseta dois mares (?) distintos: um mar epicontinental que se estendia para Leste da bordadura Sul da meseta e cuja fauna era a do domínio mesogeiano e, para Norte, um mar boreal, cujos episódios transgressivos fazem chegar à bacia a Norte do Tejo as faunas boreais.

Durante o Carixiano médio-Domeriano inferior assiste-se a transgressões contemporâneas destes mares que, ao fundirem-se ao largo da Meseta Ibérica, vão facilitar as migrações das faunas ao longo das zonas epicontinentais que limitam as massas estáveis herdadas da orogenia hercínica.

A bacia algarvia pertence, sem dúvida, durante os tempos liásicos, à província submediterrânica do domínio mesogeiano; pelo contrário, a bacia a Norte do Tejo constitui domínio complexo, onde se misturam formas sub-boreais e mesogeianas, dominando ora umas ora outras.

No Algarve as primeiras formações datadas do Jurássico médio apresentam reduções de espessura sistemáticas e lacunas, as quais são contemporâneas de perturbações de sedimentação bastante generalizadas na Europa ocidental.

O estudo das formações recifais da praia de Mareta permitiu idealizar, pormenorizadamente, a sua evolução paleogeográfica (figura 6.3). Definiu-se assim a existência de uma barreira de recifes que separava um domínio interior, de fácies lagunar ou anterrecifal, de um domínio pelágico, de fácies transrecifal.

No Algarve, durante o Bajociano superior-Batoniano, a raridade de amonites apenas permite dizer que as afinidades

faunísticas são mesogeianas. Durante o Caloviano inferior e médio a presença de *Macrocephalitidae*, *Oppeliidae*, *Perisphinctidae* e *Reineckeidae*, associada à ausência de faunas boreais e à abundância de *Phylloceratidae*, permitem atribuir o Algarve ocidental à província submediterrânica do domínio mesogeiano.

A existência de formações calovianas fossilíferas de fácies pelágica na região de Loulé mostra que a sedimentação margo-calcária transrecifal não se limitou, durante o Jurássico médio, apenas à região Cabo de S. Vicente-Benaçoitão. Estas formações prolongam-se, sem dúvida, em profundidade, para Leste e apenas são visíveis à superfície no núcleo de algumas estruturas anticlinais. O facto deve-se ao aprofundamento cada vez maior das formações meso-cenozóicas, à medida que se caminha para Sul da flexura Sagres-Algoz-Querença (figura 6.4).

A partir do Caloviano médio é evidente em toda a Península o esboço de importante regressão, bem marcada no Algarve pela superfície de erosão que corta obliquamente os níveis do Caloviano médio e superior.

A abundância de *Kosmoceratidae* (os mais meridionais conhecidos até à data) no horizonte conglomerático de nódulos fosfatados não modifica os limites das diferentes províncias faunísticas, uma vez que continuam a ser elementos minoritários em relação aos autóctones de afinidades mesogeianas. A sua presença neste horizonte põe problema paleogeográfico pertinente, que é o de saber como puderam estas formas boreais chegar a região tão francamente mesogeiana. Reconstituição mobilista, idealizada para a Europa ocidental (figura 6.7), permite supor que os *Kosmoceratidae* migraram de Norte para Sul e Oeste, através de braço de mar que ligava a bacia de Paris ao Poitou e Aquitânia; passando entre a Meseta Ibérica e o Maciço Armoricano estas faunas atingiriam a bacia a Norte do Tejo no início do Caloviano superior (zona de Athleta) e, continuando a progressão para Sul e Sudeste penetrariam no Algarve, no domínio mesogeiano, nos últimos tempos calovianos (zona de Lamberti). Esta migração implica a existência, desde o Jurássico médio, de um Atlântico Norte largamente aberto a ocidente de Portugal e até ao nível do Poitou.

BIBLIOGRAFIA

Abreviaturas utilizadas

A. I. G. P. H.	Annales Instituti Geologici Publici Hungarici
A. S. I. S. N. M. C. S. N. M.	Atti della Società Italiana di Scienze Naturali e del Museo Civico di Storia Naturale di Milano
B. M. L. M. G. F. C. U. L.	Boletim do Museu e Laboratório Mineralógico e Geológico da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
B. M. L. M. G. U. L.	Boletim do Museu e Laboratório Mineralógico e Geológico da Universidade de Lisboa
B. S. B. G. P. H.	Bulletin de la Société Belge de Géologie, Paléontologie et Hydrologie
B. S. G. F.	Bulletin de la Société Géologique de France
B. S. G. I.	Bollettino della Società Geologica Italiana
B. S. G. P.	Boletim da Sociedade Geológica de Portugal
B. S. P. C. N.	Boletim da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais
B. S. P. I.	Bollettino della Società Paleontologica Italiana
C. C. S. G. P.	Comunicações da Comissão do Serviço Geológico de Portugal
C. C. T. G. P.	Comunicações da Comissão dos Trabalhos Geológicos de Portugal
C. D. T. G. P.	Comunicações da Direcção dos Trabalhos Geológicos de Portugal
C. E. G. F. C. L.	Centro de Estudos de Geologia da Faculdade de Ciências de Lisboa
C. N. R. S.	Centre National de la Recherche Scientifique
C. P. P.	Companhia de Petróleos de Portugal
C. R. A. S. P.	Comptes Rendus Hebdomadaires des Séances de l'Académie des Sciences de Paris
C. R. S. S. S. G. F.	Compte Rendu Sommaire des Séances de la Société Géologique de France
C. S. G. P.	Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal
D. E. S. S. N.	Diplôme d'Études Supérieures de Sciences Naturelles
D. L. G. F. S. L.	Documents du Laboratoire de Géologie de la Faculté des Sciences de Lyon
E. G. H.	Eclogae Geologicae Helvetiae
J. P.	Journal of Paleontology
M. B. R. G. M.	Mémoires du Bureau de Recherches Géologiques et Minières

M. C. S. G. P.	Memórias da Comissão do Serviço Geológico de Portugal
M. C. T. G. P.	Memórias da Comissão dos Trabalhos Geológicos de Portugal
M. D. T. G. P.	Memórias da Direcção dos Trabalhos Geológicos de Portugal
M. S. G. F.	Mémoires de la Société Géologique de France
M. S. G. P.	Memórias dos Serviços Geológicos de Portugal
M. S. I. S. N. M. C. S. N. M.	Memoria della Società Italiana di Scienze Naturali e del Museo Civico di Storia Naturale di Milano
M. S. P. S.	Mémoires de la Société Paléontologique Suisse
M. S. T. G. P.	Memórias da Secção dos Trabalhos Geológicos de Portugal
P. S.	Palaeontographical Society
Q. J. G. S.	Quarterly Journal of Geological Society
R. F. C. L.	Revista da Faculdade de Ciências de Lisboa
T. L. G. F. S. L.	Travaux du Laboratoire de Géologie de la Faculté des Sciences de Lyon

BIBLIOGRAFIA REGIONAL

- ALMEIDA, F. M.; MOUTERDE, R.; PERROT, Ch.; TEIXEIRA, C.; THADEU, D. & ZBYSZEWSKI, G. (1958) – *Lexique Stratigraphique International*. Vol. I, Europe, fasc. 10 b Portugal. C. N. R. S., Paris, pp. 97-145, 1 carte.
- AZEVEDO, J. B. S. d' (1864) – *Relatório sobre a mina de cobre de Santo Estêvão no concelho de Silves (Algarve)*. Ed. autor, Lisboa, 11 p.
- BALDY, Ph.; BOILLOT, G.; MOITA, I. & MOUGENOT, D. (1975) – *Structure géologique du plateau continental sudportugais*. C. R. A. S. P., t. 281, sér. D, pp. 613-616, fig. 1-2.
- BERTHOU, P. Y. (1971) – *Le Crétacé supérieur de l'Estremadure portugaise*. Thèse, Paris, 409 p.
- BIROT, P. (1950) – *Le Portugal. Étude de géographie régionale*. Armand Collin. Paris, Section de Géographie, n.º 260, 222 p., 21 fig.
- BIROT, P. & FEIO, M. (1948) – *Notes sur la morphologie du Portugal méridional*. Mélanges offerts en hommage à M. D. Faucher, Toulouse, vol. I.
- BLEICHER, M. (1898) – *Contribution à l'étude lithologique, microscopique et chimique des roches sédimentaires, secondaires et tertiaires*. C. D. T. G. P., Lisboa, t. III, fasc. II, pp. 251-289, pl. I-VII.
- BOEHM, J. (1903-1904) – *Description de la faune des couches de Pereiros*. C. C. S. G. P., Lisboa, t. V, pp. 1-48, fig. 1-32, pl. I-III.
Tradução parcial (com modificações de carácter estratigráfico) de *Ueber die Fauna der Pereiros – Schichten*. Zeitschrift der Deutschen geologischen Gesellschaft, bd. 53, pp. 211-252, t. VIII-X, 1901.
- BONNET, C. (1850) – *Algarve (Portugal). Description géographique et géologique de cette province*. Acad. Royale Sciences Lisbonne, 186 p.
- BOURCART, J. & ZBYSZEWSKI, G. (1940) – *La faune de Cacela en Algarve (Portugal)*. C. S. G. P., Lisboa, t. XXI, pp. 3-60, fig. 1-9, pl. I-III.
- BROUWER, G. K.; JONG, S. J. SPEELMEN, H. (1974) – *Hydrological surveys in the Algarve, Portugal*. Part 2. Aqua-Vu, Comm. Inst. Earth Sc., Amsterdam, sér. A, n.º 4, pp. 1-53.
- CABO, F. O. & MONTOLIO, T. S. (1971) – *Estudio del vulcanismo jurásico de Caudiel (Castellón) en relación con procesos de lateritización, condensación y silicificación de la serie calcárea*. Public. Inst. Invest. Geol. Dip. Barcelona, vol. XXVI, pp. 21-34, fig. 1-9.
- CHAVAN, A. (1940) – *Les fossiles du Miocène supérieur de Cacela*. C. S. G. P., Lisboa, t. XXI, pp. 61-106, pl. I-II.
- CHOFFAT, P.: (1880) – *Étude stratigraphique et paléontologique des terrains jurassiques du Portugal*. Première livraison. *Le Lias et le Dogger au Nord du Tage*. M. S. T. G. P., Lisboa, XII+72 p., 6 fig.
- (1883-1887) – *De l'impossibilité de comprendre le Callovien dans le Jurassique supérieur*. C. C. T. G. P., Lisboa, t. I, pp. 69-87, 1 corte geol.
- (1885) – *Sur la place à assigner au Callovien*. Ibid., Lisboa, t. I, pp. 159-163, 1 fig.
- (1887) – *Recherches sur les terrains secondaires au Sud du Sado*. C. C. T. G. P., Lisboa, t. I, fasc. II, pp. 222-312, 4 fig.
- (1893) – *Description de la faune jurassique du Portugal. Mollusques lamellibranches. Premier ordre. Siphonida*. M. D. T. G. P., Lisboa, 39 p., pl. I-IX.
- (1894) – *Notice stratigraphique sur les gisements de végétaux fossiles dans le Mésozoïque du Portugal*. M. D. T. G. P., Lisboa, pp. 229-288.
- (1896 a) – *Sur les dolomies des terrains mésozoïques du Portugal*. C. D. T. G. P., Lisboa, t. III, pp. 129-144, quad. 2.

- (1896 b) – *Coup d'oeil sur les mers mésozoïques du Portugal*. Viertelj. naturf. Gesells. Zurich, 41, pp. 294-317, 1 taf.
- (1896 c) – *O calcareo no solo português*. Relatório do Congresso Vitícola Nacional (1895), n.º 1, vol. II, pp. 177-184.
- (1897) – *Traits généraux de la géologie des contrées mésozoïques du Portugal*. Rev. Obras Públicas e Minas, Lisboa, n.º 27, pp. 133-161.
- (1900) – *Aperçu de la géologie du Portugal*. In “Le Portugal au point de vue agricole”, Lisboa, pp. 3-50.
- (1901) – *Notice préliminaire sur la limite entre le Jurassique et le Crétacique en Portugal*. B. S. B. G. P. H., Bruxelles, t. XV, pp. 111-140.
- (1903-1904) – *L'Infralias et le Sinémurien du Portugal*. C. C. S. G. P., Lisboa, t. V., pp. 49-114, 2 fig., 1 pl., 4 tabl.
- (1905) – *Supplément à la description de l'Infralias et du Sinémurien en Portugal*. C. C. S. G. P., Lisboa, t. VI, pp. 123-143.
- (1947) – *Description de la faune jurassique du Portugal. Brachiopodes*. M. S. G. P., Lisboa, 46 p., 19 est.
- COSTA, J. Carrington da (1944) – *A posição estratigráfica do “Andar dos grés de Silves”*. B. S. G. P., Porto, vol. IV, fasc. I-II, pp. 115-130.
- COURBOULEIX, S. (1972) – *Étude géologique des régions de Anadia et de Mealhada au Nord de Coimbra (Portugal)*. D. E. S. S. N., Lyon, 342 p., fig. 1-15, pl. I-IX, 1 carte géol.
- DALLONI, M. (1950) – *Le Trias salifère au Portugal*. Rev. Técnica, Lisboa, 27.º ano (205), pp. 7-12.
- DELANCE, J. H. (1967) – “*Digonella pseudoantiplecta*” (CHOFFAT) nouveau représentant du genre “*Digonella* (Zeilleridae)”, dans le Callovien supérieur du Portugal. Bull. Scient. Bourgogne, Dijon, t. XXIV, pp. 317-333, 4 fig., 2 tabl., 2 pl.
- DOUBINGER, J.; ADLOFF, M. & PALAIN, C. (1970) – *Nouvelles précisions stratigraphiques sur la série de base du Mésozoïque portugais*. C. R. A. S. P., t. 270, sér. D, pp. 1770-1772.
- ELMI, S.; MANGOLD, C.; MOUTERDE, R. & RUGET, C. (1971) – *Révision de l'étage Bathonien au cap Mondego (Portugal)*. A. I. G. P. H., Budapest, vol. LIV, fasc. 2, pp. 439-450, 3 fig.
- ENGELEN, G. B. (1969) – *Groundwater hydrology of the Province of Algarve, S. Portugal*. Short Report Free Reformed Univ., Dept. of Earth Sc., Amsterdam, pp. 1-8.
- FEIO, M. (1949) – *Le Bas Alentejo et l'Algarve* (Livret-guide de l'excursion E). Congrès Int. Géographie, Lisboa, 207 p., fig. 1-20, est. 1-18, 9 mapas.
- (1951) – *A evolução do relevo do Baixo Alentejo e Algarve*. C. S. G. P., Lisboa, t. XXXII (2), pp. 303-481, fig. 1-42, est. I-XXII, 1 mapa morfol.
- FERREIRA, O. V. (1951) – *Os Pectnídeos do Miocénico do Algarve*. C. S. G. P., Lisboa, t. XXXII (1), pp. 153-180, 3 quadros, 11 est.
- FISCHER, J. C. & PALAIN, C. (1971) – *Nouvelles observations sédimentologiques et paléobiologiques sur l'Hettangien du Portugal*. C. S. G. P., Lisboa, t. LV, pp. 105-132, fig. 1-5, pl. I.
- FRANÇA, J. C. & MANUPPELLA, G. (1964-1965) – *Sobre a presença de “Protopenneroplis striata” e de “Haurania” sp. no Batoniano do maciço calcário de Montejunto*. C. S. G. P., Lisboa, t. XLVIII, pp. 49-52, 1 est.
- GOMES, J. N. & ROCHA, A. T. (1965-1966) – *Estudo micrográfico de alguns calcários do Malm superior da região de Loulé*. B. S. P. C. N., Lisboa, 2.ª sér., vol. XI (1), pp. 81-88, 2 fig., 2 est.
- GOUVEIA, A. M. (1938) – *Algarve. Aspectos fisiográficos*. Ed. autor, Lisboa, 161 p., 11 est., 1 esboço geol., 4 fig.
- HALLAM, A. (1971) – *Facies analysis of the Lias in West Central Portugal*. N. Jb. Geol. Paläont. Abh., Stuttgart, bd 139 (2), pp. 226-265, fig. 1-11.
- HENRIQUES, M. L. M. (1954) – *Notas de mineralogia e petrografia portuguesas*. I. Chaminé monchiquítica da Praia da Senhora da Luz (Algarve Ocidental). B. M. L. M. G. F. C. U. L., 7.ª série, n.º 22, pp. 19-25, est. I-II.
- KOBY, F. (1904-1905) – *Description de la faune jurassique du Portugal. Polypiers du Jurassique supérieur* (avec une notice stratigraphique par P. CHOFFAT). M. C. S. G. P., Lisboa, pp. 1-168, pl. I-XXX.
- KREJCI-GRAF, K. (1955) – “*Küstenzerstörung*”. 2 – In den Miocän-Mergeln von Algarve. Natur und Volk, Frankfurt, 85, heft 8, pp. 252-261, bild 1-10.
- LAUTENSACH, H. (1937) – *Portugal auf Grund eigener Reisen und der Literatur*. II Teil: Die portugiesischen Landschaften. Petermanns Mitteilungen, Gotha, Ergänzungsheft n.º 230, 165 p., taf. 1-20.
- LISSA, R. V. van (1972) – *A survey of ground water in the eastern part of South-Algarve. Portugal*. M. Sc. thesis, Free Reformed Univ., Dept. of Earth Sciences, Amsterdam, pp. 1-52.

- LORIOLO, P. (1890-1891) – *Description de la faune jurassique du Portugal. Embranchement des Échinodermes*. M. C. T. G. P., Lisboa, 179 p., 29 est.
- MEISTER, E. (1914) – *Zur Kenntniss der ammonitenfauna des portugiesischen Lias*. Zeitsch. der Deutsch. geol. gessellschaft, Berlin, 65, pp. 518-586, 10 fig., 5 taf.
- MOUTERDE, R. (1951) – *Ammonites du Lias moyen portugais*. B. S. G. P., Lisboa, vol. IX, pp. 175-190, 5 fig., 2 pl.
- (1953) – *Faune à affinités italiennes et marocaines dans le Lias moyen portugais*. C. R. A. S. P., t. 263, sér. D, pp. 1 980-1 982.
- (1955) – *Le Lias de Peniche*. C. S. G. P., Lisboa, t. XXXVI, pp. 1-33, 8 fig.
- (1967 a) – *Le Lias moyen de São Pedro de Muel (Portugal) (1^e partie)*. Ibid., Lisboa, t. LII, pp. 185-208, 1 fig.
- (1967 b) – *Le Lias du Portugal. Vue d'ensemble et division en zones*. Ibid., Lisboa, t. LII, pp. 209-226, 1 fig.
- (1970) – *Le Lias moyen de São Pedro de Muel (2^e partie: Paléontologie) I. Céphalopodes*. Ibid., Lisboa, t. LIV, pp. 39-78, 5 fig., pl. I-VIII.
- (1971) – *Esquisse de l'évolution biostratigraphique de la Peninsule Iberique au Jurassique*. Cuad. Geol. Iberica, Madrid, n.º 2, pp. 21-31.
- MOUTERDE, R.; RAMALHO, M.; ROCHA, R. B.; RUGET, C. & TINTANT, H. (1972) – *Le Jurassique du Portugal. Esquisse stratigraphique et zonale*. B. S. G. P., Lisboa, vol. XVIII, fasc. I, pp. 73-104, tab. 1-3.
- MOUTERDE, R. & ROCHA, R. B. (1972) – *Continuité et discontinuité dans l'évolution des Ammonites du Pliensbachien au Portugal*. 24th Int. Geol. Congress, Montreal, sect. 7, pp. 587-593, 1 fig.
- MOUTERDE, R.; ROCHA, R. B. & RUGET, C. (1971) – *Le Lias moyen et supérieur de la région de Tomar*. C. S. G. P., Lisboa, t. LV, pp. 55-86, 2 fig.
- MOUTERDE, R. & RUGET, C. (1967 a) – *Stratigraphie du Lias de la région d'Alvaiázere*. Ibid., Lisboa, t. LI, pp. 153-168, 1 carte.
- (1967 b) – *Le Lias des environs de Porto de Móz (SW du Plateau de Fátima). Étude du Barranco de Zambujal de Alcaria*. Ibid., Lisboa, t. LI, pp. 253-281, 2 fig.
- (1975) – *Esquisse de la paléogéographie du Jurassique inférieur et moyen au Portugal*. B. S. G. F., Paris, 7^e sér., t. XVII, pp. 779-786, 7 fig.
- MOUTERDE, R.; RUGET, C. & ALMEIDA, F. M. (1964-1965) – *Coupe du Lias au Sud de Condeixa*. C. S. G. P., Lisboa, t. XLVIII, pp. 61-91, 1 fig., 2 pl.
- PALAIN, C. (1968 a) – *Analyse séquentielle et lithostratigraphique de la série de base du Mésozoïque portugais au Nord du Tage*. C. R. A. S. P., t. 267, sér. D, pp. 480-482.
- (1968 b) – *Preuves paléontologiques de l'existence de Keuper au Portugal, dans la province de l'Algarve*. Ibid., t. 267, sér. D, pp. 694-696.
- (1970) – *Structures et directions de courants dans le "Grès de Silves" du Sud du Portugal, province de l'Algarve*. C. S. G. P., Lisboa, t. LIV, pp. 191-208, 4 fig., 2 pl.
- (1975) – *Une série détritique terrigène. Les "Grès de Silves": Trias et Lias inférieur du Portugal*. Thèse Université Nancy, 503 p., 46+57 fig., pl. I-XXXIX.
- PARADELA, P. L. & ZBYSZEWski, G. (1971) – *Hidrogeologia geral do Centro e Sul de Portugal. 5 – Orla meso-ceno-antropozóica do Algarve*. I Congr. Hisp.-Luso-Amer. Geol. Econ., Lisboa, Livro-Guia da Excursão n.º 9, pp. 75-118, fig. 1-19, quadros I-IX.
- PARANT, B. (1963) – *Reconnaissance géologique de l'Algarve*. Relatório interno da C. P. P., pp. 1-14, pl. I-IX.
- PEREIRA, V. M. C. (1970) – *Substâncias minerais não metálicas do distrito de Faro. Contribuição para o seu conhecimento*. Est. Not. Trab. Serv. Fom. Min., Porto, vol. XIX, fasc. 3-4, pp. 323-361, 7 est., 1 mapa geol.
- PRATSCH, J. C. (1958) – *Stratigraphisch-tektonische Untersuchungen im Mesozoikum von Algarve (Südportugal)*. Beih. zum Geol. Jahr., Hannover, heft 30, 123 p., 14 fig., 2 taf.
- RAMALHO, M. (1971) – *Contribution à l'étude micropaléontologique et stratigraphique du Jurassique supérieur et du Crétacé inférieur des environs de Lisbonne*. M. S. G. P., Lisboa, n. s., n.º 19, pp. 1-212, fig. 1-11, tabl. I-VIII+ A-I, pl. I-XXXIX.
- (1972-1973) – *Observações micropaleontológicas sobre o Malm do Algarve ocidental (Portugal)*. C. S. G. P., Lisboa, t. LVI, pp. 451-470, 1 fig., 1 quadro.
- RAMALHO, M. & REY, J. (1975) – *État des connaissances actuelles sur le Jurassique terminal et le Crétacé basal du Portugal*. M. B. R. G. M., Paris, n.º 86, Col. sur la limite Jurassique-Crétacé, Lyon-Neuchatel 1973, pp. 265-273, 1 fig., 1 tabl.

- RENZ, C. (1912) – *Stratigraphische untersuchungen im portugiesischen Lias*. N. Jb. Min. Geol. Pal., Stuttgart, bd. 1 (2), pp. 58-90, 1 taf.
- REY, J.; GRAMBAST, L., & RAMALHO, M. (1974) – *Données stratigraphiques sur le Crétacé inférieur des environs de Lagos (Algarve, Portugal)*. C. R. S. S. G. F., Paris, fasc. 4, pp. 100-101.
- RIBEIRO, O. (1947) – *A propósito do carácter continental do Triásico português*. B. S. G. P., Porto, vol. VI, fasc. 3, pp. 255-260.
- RIBEIRO, O. & TEIXEIRA, C. (1942) – *Sur le caractère continental du Trias portugais*. B. S. G. P., Porto, vol. I, fasc. 3, pp. 175-177.
- RICHE, P. (1962) – *Note sur le bassin mesozoïque et tertiaire de l'Algarve*. Relatório interno da C. P. P., pp. 1-10, 3 pl.
- ROBERTS, D. & STRIDE, A. H. (1968) – *Late Tertiary Slumping on the Continental Slope of Southern Portugal*. Nature, London, 217 (n.º 5123), pp. 48-50, 4 fig.
- ROCHA, R. B. (1969) – *Relatório do levantamento geológico da folha de Lagos*. Relatório inédito S. G. P., pp. 1-30, 7 fot.
- (1971 a) – *Contribuição para o estudo geológico da região do Cabo de S. Vicente – Alvor*. B. S. G. P., Lisboa, vol. XVII, fasc. II-III, pp. 139-168, 8 fig., 2 cartas.
- (1971 b) – *Un "Metaderoceras" (Carixien) du cap S. Vicente (Algarve)*. Ibid., Lisboa, vol. XVII, fasc. II-III, pp. 169-176, 2 fig., 1 tabl.
- ROCHA, R. B.; MOUTERDE, R. & TINTANT, H. (1972) – *Formations recifales dans le Jurassique moyen d'Algarve occidental*. R. F. C. L., Lisboa, 2.ª sér., C, vol. XVII, fasc. 1.º, pp. 45-58, 1 fig.
- ROCHA, R. B. & TINTANT, H. (1975) – *Sur l'extension du genre "Kosmoceras" ("Ammonitina", Jurassique) dans le Callovien supérieur du Portugal méridional. Ses conséquences paléogéographiques*. 3^e Réunion Annuelle Sciences Terre, Montpellier, p. 57. B. S. G. P., Lisboa, vol. XIX, pp. 91-94, 1 fig.
- ROMARIZ, C. (1970) – *Rochas sedimentares carbonatadas. Considerações gerais e importância económica*. Rev. Naturália, Lisboa, n.º 26, vol. X, fasc. II, pp. 41-130, fig. 1-34, tab. 1-15.
- RUGET-PERROT, C. (1960) – *Stratigraphie et extension du Callovien au Portugal*. C. R. A. S. P., t. 250, sér. D, pp. 1 689-1 691.
- (1961) – *Études stratigraphiques sur le Dogger et le Malm inférieur du Portugal au Nord du Tage. Bajocien, Bathonien, Callovien, Lusitanien*. M. S. G. P., Lisboa, n. s., n.º 7, pp. 1-197, 45 fig., 5 tabl., 3 cartes, 11 pl.
- RUGET, C. (1973) – *Inventaire des microfaunes du Bathonien moyen de l'Algarve (Portugal)*. R. F. C. L., Lisboa, 2.ª sér., C, vol. XVII, fasc. 2.º, pp. 515-542, pl. I-VIII.
- RUGET-PERROT, C.; MOITINHO DE ALMEIDA, F. & TINTANT, H. (1961) – *Ammonites nouvelles du Callovien supérieur du Portugal*. C. S. G. P., Lisboa, t. XLV, pp. 177-195, 3 pl.
- SAUVAGE, H. E. (1897-1898) – *Vertébrés fossiles du Portugal. Contributions à l'étude des poissons et des reptiles du Jurassique et du Crétacé*. M. D. T. G. P., Lisboa, pp. 1-47, pl. I-X.
- SEIFERT, H. (1963) – *Beiträge zur geologie der Serra da Arrábida in Portugal*. Geol. Jahrb., Hannover, bd. 81, pp. 277-344, 9 fig., 3 pl., 1 carte.
- SHARPE, D. (1850) – *On the secondary district of Portugal with the Lias of the North of the Tagus*. Q. J. G. S., London, vol. VI, pp. 136-201, pl. 15-26.
- SOUSA, F. L. P. (1917) – *Sur les éruptions du littoral de l'Algarve (Portugal)*. C. R. A. S. P., t. 165, pp. 674-675.
- (1922) – *Sur les roches éruptives de la bordure mesozoïque et cainozoïque de l'Algarve et leur âge géologique*. Ibid., t. 175, pp. 822-824.
- (1930) – *Sur les roches éruptives de la partie occidentale de l'Algarve (Portugal)*. Ibid., t. 191, pp. 59-61.
- (1931 a) – *As erupções na região mesozóica e cenozóica e no Carbónico do litoral ocidental do Algarve*. Bol. Acad. Scienc. Lisboa, Coimbra, n. s., vol. III, pp. 3-12.
- (1931 b) – *Algumas rochas eruptivas das orlas mesozóica e cenozóica de Portugal*. B. M. L. M. G. U. L., 1.ª sér., n.º 1, pp. 5-16.
- TEIXEIRA, C. (1942) – *Notas sobre a geologia do Triásico português*. B. S. G. P., Porto, vol. I, fasc. 3, pp. 161-174.
- (1946) – *Fósseis de "Estheria" no Retiano dos arredores de Coimbra*. Rev. Brotéria, Lisboa, sér. Ciênc. Nat., vol. XV (XLII), fasc. III, pp. 139-142, 4 fig.
- (1947-1948) – *Condições de formação dos mais antigos depósitos mesozóicos portugueses*. B. M. L. M. G. F. C. U. L., 5.ª sér., n.º 15-16, pp. 55-59.
- (1966) – *A evolução do território português no decurso dos tempos geológicos*. Palestra, Lisboa, n.º 28, pp. 111-157, fig. 1-16.

- (1969-1970) – *Fossiles végétaux du Jurassique supérieur de Loulé (Algarve)*. B. S. G. P., Lisboa, vol. XVII, fasc. I, pp. 107-108, 1 fig.
- (1972) – *Sur l'âge du grand filon de l'Alentejo*. B. S. G. P., Lisboa, vol. XVIII, fasc. I, pp. 119-120.
- TINTANT, H. (1967 a) – *Remarques sur le Jurassique de l'Arrábida*. C. S. G. P., Lisboa, vol. LI, pp. 5-19.
- (1967 b) – *Précisions sur le Bathonien et le Callovien dans la région de Macéira*. Ibid., Lisboa, vol. LI, pp. 21-24.
- VIANA, A. & ZBYSZEWSKI, G. (1949) – *Contribuição para o estudo do Quaternário do Algarve*. C. S. G. P., Lisboa, t. XXIX, pp. 197-250, 12 est.
- ZBYSZEWSKI, G. (1939) – *Observations sur la structure et la morphologie du Bas Alentejo et de l'Algarve*. Bull. Ét. Port. Inst. Fr. Port., Coimbra, n. s., 6 (1), pp. 17-36, 10 fig.
- (1948) – *O Miocénico marinho da região de Bensafém (Algarve)*. B. S. G. P., Porto, vol. VII (1-2), pp. 55-66, 1 quadro, est. I-II.
- (1959) – *Étude structurale de l'aire typhonique de Celdas da Rainha*. M. S. G. P., Lisboa, n. s., n.º 3, pp. 1-184, 3 fig., 11 pl.
- ZBYSZEWSKI, G. & FARIA, J. B. (1971) – *O sal-gema em Portugal metropolitano; suas jazidas, características e aproveitamento*. Est. Not. Trab. Serv. Fom. Min., Porto, vol. XX, fasc. 1-2, pp. 5-105, fig. 1-3.
- ZBYSZEWSKI, G. & TEIXEIRA, C. (1949) – *Le niveau quaternaire marin de 5-8 mètres au Portugal*. B. S. G. P., Porto, vol. VIII, pp. 3-8, pl. I-IV.

BIBLIOGRAFIA GERAL

- ALMERAS, Y. (1964) – *Brachiopodes du Lias et du Dogger*. D. L. G. F. S. L., n.º 5, 161 p.
- ARKELL, W. J. (1933) – *The Jurassic System in Great Britain*. Clarendon Press, Oxford, 681 p., 97 fig., 42 pl.
- (1935-1948) – *A monograph on the ammonites of the English Corallian Beds*. P. S., London, part I-XIV, 420 p., pl. I-LXXVIII, 138 text-fig.
- (1939 a) – *The ammonite succession at the Woodham Brick Company's Pit, Akeman Street Station, Buckinghamshire and its bearing on the classification of the Oxford Clay*. Q. J. G. S., London, vol. XCV, pp. 135-222, pl. VIII-XI, 4 tables.
- (1950) – *A classification of the Jurassic ammonites*. J. P., Tulsa, vol. 24, n.º 3, pp. 354-364, 2 fig.
- (1951-1958) – *Monograph of the English Bathonian ammonites*. P. S., London, 208 p., 29 pl.
- (1951 a) – *Notes on nomenclature of Jurassic Phylloceratina*. J. P., Tulsa, vol. 25, n.º 3, p. 410.
- (1951 b) – *Proposed designation, under the plenary powers, of the type species of the genus "Macrocephalites" ZITTEL, 1884, and of the type specimen of "Ammonites macrocephalus" SCHLOTHEIM, 1813 (Class Cephalopoda, Order Ammonoidea) (Jurassic)*. Bull. Zool. Nomencl., London, n.º 2, pp. 170-172.
- (1955) – *Proposed use of the plenary powers to validate the generic name "Pachyceras" BAYLE, 1878 (Class Cephalopoda, Order Ammonoidea) (Jurassic) by suppressing the generic name "Pachyceras" RATZEBURG, 1844 (Order Hymenoptera; living)*. Bull. Zool. Nomenclat., London, n.º 11, pp. 28-32.
- (1956) – *Jurassic Geology of the World*. Oliver & Boyd, Edinburgh, 806 p. 102 fig., 46 pl.
- (1957) – *Systematic descriptions in Treatise on Invertebrate Paleontology (sob a direcção de R. C. MOORE)*. Part L, *Mollusca 4: Cephalopoda-Ammonoidea*. Univ. Kansas Press, Lawrence, pp. L 129-L 465, fig. 162-558.
- AUBOUIN, J. (1975) – *Précis de Géologie. Tome 2. Troisième partie. Stratigraphie*. Bordas, Coll. "Dunod Université", Paris, 2^e éd., pp. 297-666, fig. 1.1-7.8.
- BABIN, C. (1971) – *Éléments de Paléontologie*. Armand Colin, Collection U, Paris, 408 p., 300 fig.
- BAIER, F. J. (1757) – *Monumenta Rerum Petrificatarum Praecipua Oryctographiae Noricae*, Nuremberg.
- BASSE, É. (1952) – *Céphalopodes. Sous-classe des "Ammonoidea"*. In "Traité de Paléontologie", J. PIVETEAU, t. II, pp. 461-688, fig. 17+60, pl. XIII-XXIV. Masson. Paris.
- BASSE, É. & PERRODON, M. (1951) – *Macrocéphalites du Sud-Ouest de Madagascar. Macrocephalitidae, Eucycloceratidae, Mayaitidae. Récoltes de la mission É. BASSE 1930-1931*. M. S. G. F., Paris, n. s., t. XXX, fasc. 3-4, mém. n.º 65, pp. 1-100, fig. 1-11, pl. I-VII.
- BAYLE, E. (1878) – *Fossiles principaux des terrains*. Atlas, 158 pl. (sem texto). Explication de la carte géologique de France, IV, 1^e partie. Paris.
- BETTONI, A. (1900) – *Fossili Domeriani della Provincia di Brescia*. M. S. P. S., Genève, vol. XXVII, pp. 1-88, tav. I-IX.
- BLAISON, J. (1967) – *Études biométriques et révision de l'espèce "Protogrammoceras madagascariense" (THEVENIN) 1908. Définition du nouveau genre "Parahildaites"* An. Sc. Univ. Besançon, 3^e sér., Géol., fasc. 3, pp. 59-115, pl. 6.

- BLAKE, J. F. (1905) – *A monograph of the fauna of the Cornbrash*. P. S., London, 106 p., 5 fig., pl. I-IX.
- BONARELLI, G. (1893) – “*Hecticoceras*”, *novum genus ammonidarum*. Boll. Soc. Malac. Ital., Pisa, vol. XVIII, pp. 73-108, 1 tav.
- (1896) – *Le Ammoniti del “Rosso ammonitico” descritte e figurate da G. MENEGHINI*. Boll. Soc. Malac. Ital., Modena, vol. XX, pp. 198-219.
- BONTE, A. (1965) – *Sur la signification des horizons phosphatés du point de vue paléontologique*. M. B. R. G. M., Paris, n.º 34, Col. “Crétacé inf.”, Lyon 1963, pp. 429-431.
- BORNE, G. (1891) – *Der Jura am Ostufer des Urmiasees*. Inaugural-dissertation, Halle, 28 p., 5 taf.
- BOURGUET, M. (1742) – *Traité des Pétrifications*. Paris, Pt 1: XVI+ 163 p. Pt 2: 91 p., pl. I-LX.
- BOURQUIN, J. (1967-1968) – *Les Reineckéidés*. An. Sc. Univ. Besançon, 3^e sér., Géol., fasc. 4 (3 vol.), 169+ 16+ 6 p., 51+ 30 pl.
- BREISTROFFER, M. (1947) – *Notes de nomenclature paléozoologique*. Proc. Mens. Soc. Sc. Dauphiné, 26^e année, n.º 195, 5 p.
- BREMER, H. (1965) – *Zur Ammonitenfauna und Stratigraphie des unteren Lias (Sinemurium bis Carixium) in der Umgebung von Ankara (Türkei)*. N. Jb. Geol. Paläont. Abh., Stuttgart, bd. 122 (2), pp. 127-221, 10 fig., abb. 12-16.
- BUCKMAN, S. S. (1882) – *Some new species of Ammonites from the Inferior Oolite*. Proc. Dorset Nat. Hist. Antiq. Field-Club, IV, pp. 137-146, 2 fig., pl. I-IV.
- (1886-1907) – *A Monograph of the Ammonites of the “Inferior Oolite series”*, P. S., London, XL-XLVIII; 1886 (publ. 1887), pp. 1-24, pl. I-VI; 1887 (publ. 1888), pp. 25-56, pl. VII-XIV; 1888 (publ. 1889), pp. 57-144, pl. XV-XXIII et A; 1889 (publ. 1890), pp. 145-244, pl. XXIV-XXXVI; 1890 (publ. 1891), pp. 245-256, pl. XXXVII-XLIV; 1891 (publ. 1892), pp. 257-312, pl. XLV-LVI; 1892, pp. 313-344, pl. LVII-LXXVI; 1893, pp. 345-376, pl. LXXVII-XCII; 1894, pp. 377-456, pl. XCIII-CIII. Supplément LII, 1898, pp. I-XXXII, pl. I-IV; LIII, 1899, pp. XXXIII-LXIV, pl. V-XIV; LVIII, 1904, pp. LXV-CLXVIII, pl. XV-XIX; LIX, 1905, pp. CLXIX-CCVIII, pl. XX-XXIV; LXI, 1907, pp. CCIX-CCLXII (index).
- (1905) – *On certain genera and species of Lytoceratidae*. Q. J. G. S., London, vol. LXI, pp. 142-154, pl. XV-XVI.
- (1909-1930) – *Yorkshire Type Ammonites*, in-8.º, I-II. Welsey and Son, London, seguido de *Type Ammonites*. III-VII, Wheldon and Welsey, London, I, 1909-1912, pp. I-XXI+ 1-8+ 1-67+ A-G, 80 pl. (I-LXVII); II, 1913-1919, pp. V-X+ 1-XVI+ LXVIII-CXXI+ A-F, 83 pl. (LXVIII-CXXX); III, 1919-1921, pp. 1-64, 177 pl. (CXXXI-CCLXVIII); IV, 1922-1923, pp. 1-67, 196 pl. (CXXIIIA, CXXXIA, CCLXVIII-CDXXII); V, 1924-1925, pp. 1-88, 8 fig., 200 pl. (CDXXIII-DLXXVI)+ 6 reedições; VI, 1925-1927, 61 p., 3 fig., 192 pl. (DLXXVII-DCCXVIII); VII, 1927-1930, 78 p., 118 pl. (DCCXVIII-DCCXCB).
- BUKOWSKI, G. (1887 a) – *Über die Jurabildungen vom Czenstochau in Polen*. Beiträge zur Paläontologie Österreich Ungarns und des Orients, Wien, V, heft IV, pp. 75-171, taf. XXV-XXX.
- (1887 b) – *Über das Bathonien, Callovien und Oxfordien in dem Jurarücken zwischen Krakau und Wielun*. Verhandlungen der k. k. Geologischen Reichsanstalt, Wien, n.º 18, pp. 343-350.
- CALLOMON, J. H. (1955-1956) – *The ammonite succession in the lower Oxford Clay and Kellaways Beds at Kidlington, Oxfordshire, and the zones of the Callovian stage*. Philos. Trans. R. Soc., London, ser. B, Biol. Sci., n.º 664, vol. 239, pp. 215-264, pl. 2-3, 5 fig., 4 tab.
- (1971) – *On the type species of “Macrocephalites” ZITTEL 1884 and the type specimen of “Ammonites macrocephalus” SCHLOTHEIM 1813*. Palaeontology, London, vol. 14, part. 1, pp. 114-130, 3 text-fig., pl. 15-18.
- CANTALUPPI, G. (1967 a) – *Alcune ammoniti domeriane della bassa Valganna (Varesotto)*. A. S. I. S. N. M. C. S. N. M., vol. CVI, fasc. III, pp. 216-231, tav. XXVI-XXVII.
- (1967 b) – *Le ammoniti domeriane della Val Cappeline (Suello-Prealpi Lombarde)*. Atti Istit. Geol. Univ. Pavia, vol. XVIII, pp. 1-50, tav. I-V.
- (1970) – *Le “Hildoceratidae” del Lias medio delle regioni mediterranee*. M. S. I. S. N. M. C. S. N. M., vol. XIX, fasc. I, pp. 7-46, 2 tav.
- (1972) – *Revisione di “Grammoceras” bassanii, controversa specie-tipo dei generi d’ammoniti Protogrammoceras e Bassaniceras*. A. S. I. S. N. M. C. S. N. M., vol. 113 (4), pp. 335-356, 1 fig., tav. XV-XVI.
- CANTALUPPI, G. & BRAMBILLA, G. (1968) – *Le ammoniti del Ripiantino (Saltrio) e della Breggia (Canton Ticino)*. A. S. I. S. N. M. C. S. N. M., vol. CVII, fasc. III-IV, pp. 277-315, tav. XXVI-XXIX.
- CANTALUPPI, G. & MONTANARI, L. (1968) – *Carixiano Superiore e suo passaggio al Domeriano a NW di Arzo (Canton Ticino)*. B. S. P. I., Modena, vol. 7, n.º 1, pp. 57-77, tav. 11-13, fig. testo 1-2.
- CARIOU, E. (1966) – *Les faunes d’Ammonites et la sédimentation rythmique dans l’Oxfordien supérieur du seuil du Poitou*. Trav. Inst. Géol. Anthropol. Préhist. Fac. Sc. Poitiers, t. VII, pp. 45-67, 2 fig.
- (1971) – *Caractères de la faune et subdivisions du Callovien supérieur en Poitou (France)*. A. I. G. P. H., Budapest, vol. LIV, fasc. 2, pp. 451-463, 2 tav.

- (1973) – *Ammonites of the Callovian and Oxfordian*. In A. HALLAM, "Atlas of Palaeobiogeography". Elsevier, Amsterdam, pp. 287-295, fig. 1-3, 1 pl.
- CARIOU, E.; ELMI, S.; MANGOLD, C.; THIERRY, J. & TINTANT, H. (1971 a) – *La succession des faunes dans le Callovien français. Essais de corrélation à l'échelle de la zone*. M. B. R. G. M., Paris, n.º 75, Col. "Jur. Luxembourg", 1967, pp. 665-692, 4 fig.
- (1971 b) – *Zones de l'étage Callovien en France (Province subméditerranéenne)*. B. S. G. F., Paris, 7^e sér., t. XIII, pp. 38-45.
- CARNET, N. (1966) – *Les Hecticoceras de la zone à Quenstedtoceras lamberti en Bourgogne*. D. E. S. S. N., Dijon, n.º 57, 124 p., pl. I-VII.
- CARRERA, P. R. (1972) – *Estudio paleontologico-estratigrafico del Lias en el sector central de las Cordilleras Beticas*. Tesis doctoral, Granada, 254+242 p., lam. I-XIII, quadros diversos.
- CHARPY, N. (1976) – *Le genre Pachyceras (Ammonitina, Pachyceratidae, Callovien supérieur à Oxfordien moyen). Systematique, Phylogenie, Paleobiogeographie, Stratigraphie*. Thèse Doct. 3^e Cycle Geol., Univ. Dijon, Inst. Sc. Terre, pp. 1-160, fig. 1-37, pl. 1-9.
- CHATTON, M. (1947) – *Géologie des préalpes médianes entre Gruyères et Charmey*. Mém. Soc. Fribourg Sci. Nat., n.º 13.
- COLLIGNON, M. (1937) – *Paléontologie de Madagascar. XXII – Les ammonites pyriteuses de l'Aptien d'Antananamirafy*. Annales Paléont., Paris, t. XXVI, pp. 107-132, fig. 1-12, pl. I-III.
- (1958-1959) – *Atlas des fossiles caractéristiques de Madagascar*. Fasc. I (*Lias-Bajocien*); Fasc. II (*Bathonien-Callovien*); Fasc. III (*Oxfordien*). Service Géologique, Tananarive, I, 3 p., pl. I-V (1958 a); II, pl. VI-XXXIII (1958 b); III, pl. XXXIV-LXVI (1959).
- (1965) – *Sur quelques céphalopodes du Jurassique du Sahara tunisien*. Annales Paléont., Paris, Invertébrés, t. LI, fasc. 1, pp. 45-48.
- COLLOT, L. (1918) – *Les "Aspidoceras" des couches à minerai de fer de la Côte d'Or*. B. S. G. F., 4^e sér., t. XVII, pp. 1-19, pl. 1-5.
- CORROY, G. (1932) – *Le Callovien de la bordure orientale du Bassin de Paris*. Mém. expl. carte Géol. France, Paris, mém. 29, 337 p., 59 fig., pl. I-XXIX.
- CORROY, G. & GÉRARD, D. (1933) – *Le Toarcien de Lorraine et du Bassigny*. B. S. G. F., Paris, 5^e sér., t. III, pp. 193-226, fig. 1-5.
- COUFFON, O. (1917-1919) – *Le Callovien du Châlet, Commune de Montreuil-Bellay (Maine-et-Loire)*. Bull. Soc. Ét. Sci. Angers, t. XLVII-XLIX, pp. 1-245, pl. I-XVIII.
- COX, L. R. & ARKELL, W. J. (1948-1950) – *A survey of the Mollusca of the Great Oolite Series*. P. S., London, 105 p., 15+38 pl.
- DEAN, W. T.; DONOVAN, D. T. & HOWARTH, M. K. (1961) – *The Liassic ammonite zones and subzones of the northwest European Province*. Bull. Brit. Mus. (Nat. Hist.), Geology, London, vol. 4 (10), pp. 437-505, pl. 63-75.
- DEBELMAS, J. (1974) – *Géologie de la France. 1. Vieux massifs et grands bassins sédimentaires*. Doin, Paris, 296 p., 138 fig.
- DEL CAMPANA (1903) – *Fossili del Giura superiore nei Sette Comuni*. Atti della Reale Accad. dei Lincei, Classe di scienze fisiche, matematiche e naturali, Roma, vol. XII, 2.º, série 5.ª, fasc. 9.º, pp. 382-387.
- (1905) – *Faunula del Giura superiore di Collalto di Solagno (Bassano)*. B. S. G. I., Roma, vol. XXIII, pp. 239-269, tav. VII, 1904.
- DESLONGCHAMPS, E. (1862) – *Études critiques sur des Brachiopodes nouveaux ou peu connues. Article 1^{er}. Espèces du Lias*. Bull. Soc. Linnéenne Normandie, 3^e série, X^e vol., pp. 3-26, pl. I-XII.
- DEWEY, J. F.; PITMAN III, W. C.; RYAN, W. B. F. & BONNIN, J. (1973) – *Plate tectonics and the evolution of the Alpine system*. Geol. Soc. America Bull., Boulder, vol. 84, n.º 10, pp. 3 137-3 180, 19 fig.
- DONOVAN, D. T. (1954) – *Synoptic supplement to T. WRIGHT'S "Monograph on the Lias Ammonites of the British Islands" (1878-1886)*. P. S., London, CVII, pp. 1-54.
- (1955) – *Révision des espèces décrites dans la "Monographie des Ammonites" de P. REYNÈS (Lias inférieur)*. M. S. G. F., Paris, n. s., t. XXXIV, mém. n.º 73, pp. 1-47, pl. I-II.
- (1958) – *The ammonite zones of the Toarcian (Ammonitico Rosso Facies) of southern Switzerland and Italy*. E. G. H., Bâle, vol. 51, pp. 33-60, 4 text-fig.
- (1967) – *The geographical distribution of Lower Jurassic Ammonites in Europe and adjacent areas*. Systematics Assoc. Public., n.º 7, pp. 111-134, fig. 1-5.
- DORN, P. (1931) – *Die Ammonitenfauna des untersten Malm der Frankenalb. II – Die Aspidoceraten*. Palaeontographica, Stuttgart, band LXXIV, pp. 1-92 (67-158), fig. 76-180, taf. XVII-XXXVI (I-XX).
- DOUVILLÉ, F. (1943) – *Contribution à l'étude des faunes du Cornbrash. Révision des genres "Clydoniceras" et "Macrocephalites"*. M. S. G. F., Paris, n. s., t. XXII, fasc. 1, mém. n.º 48, 48 p., 7 pl.
- DOUVILLÉ, R. (1912) – *Étude sur les Cardiocératidés de Dives, Villers-sur-Mer et quelques autres gisements*. M. S. G. F., Paris, Paléont., t. XIX, fasc. 2, mém. n.º 45, pp. 1-77, pl. I-V, fig. 1-84.

- (1913) – *Esquisse d'une classification phylogénique des Oppeliidés*. B. S. G. F., Paris, 4^e sér., t. XIII, pp. 56-75, 8 fig.
- (1914) – *Études sur les Oppeliidés de Dives et Villers-sur-Mer*. M. S. G. F., Paris, Paléont., t. XXI, fasc. 2, mém. n.º 48, pp. 1-26, fig. 1-32, pl. IV-V.
- (1915) – *Études sur les Cosmocératidés des collections de l'École Nationale Supérieure des Mines*. Mém. expl. carte Géol. France, Paris, 75 p., pl. 1-24.
- DOYLE, R. W. (1968) – *Identification and solubility of iron sulfide in anaerobic lake sediment*. American Journal of Science, New Haven, vol. 226, n.º 10, pp. 980-994, fig. 1-6.
- DRESNAY, R. du (1964) – *Quelques ammonites de la partie inférieure du Pliensbachien (Carixien et Domérien pro parte) du jbel Bou-Rharraf (Haut Atlas oriental)*. Notes Serv. Géol. Maroc, Rabat, t. 23, n.º 172, pp. 141-164, 6 fig., pl. I-II
- DUBAR, G. (1925) – *Études sur le Lias des Pyrénées françaises*. Mém. Soc. Géol. Nord, IX, mém. I, 332 p., 50 fig., 7 pl.
- (1954) – *Succession des faunes d'Ammonites de types italiens au Lias moyen et inférieur dans le Haut Atlas marocain*. C. R. 19^e Congr. géol. inter. Alger 1952, sect. XVIII-3^e, fasc. 15, pp. 23-27.
- (1960-1962) – *Notes sur la paléogéographie du Lias marocain (domaine atlasique)*. Livre à la mémoire du Prof. P. Fallot. M. S. G. F., Paris, t. I, pp. 529-544, 3 fig.
- (1961 a) – *Les Hildoceratidae du Domérien des Pyrénées et l'apparition de cette famille au Pliensbachien inférieur en Afrique du Nord*. M. B. R. G. M., Paris, n.º 4, Col. "Lias Français", 1960, pp. 245-253.
- (1961 b) – *Description de quelques "Protogrammoceras" et "Fucinieras" du Pliensbachien inférieur*. Ibid., pp. 253-257, fig. 1-10.
- DUBAR, G. & MOUTERDE, R. (1961) – *Les faunes d'ammonites du Lias moyen et supérieur. Vue d'ensemble et bibliographie*. Ibid., pp. 236-244.
- DUMORTIER, E. (1864-1874) – *Études paléontologiques sur les dépôts jurassiques du bassin du Rhône*. Savy, Paris, 1^e partie, infra-Lias, 189 p., 30 pl., 1864; 2^e partie, Lias inférieur, 256 p., 50 pl., 1867; 3^e partie, Lias moyen, 351 p., 45 pl., 1869; 4^e partie, Lias supérieur, 339 p., 62 pl., 1874.
- ELMI, S. (1964 a) – *Données nouvelles sur la systématique des "Hecticoceratinae (Ammonitina, Haplocerataceae)"*. C. R. S. S. S. G. F., Paris, fasc. 2, séance du 3 février, pp. 67-68.
- (1964 b) – *Le Domérien de la région d'Aubenas*. 89^{ème} Congr. Soc. savantes, Lyon, pp. 63-71, 3 fig.
- (1967) – *Le Lias supérieur et le Jurassique moyen de l'Ardèche*. D. L. G. F. S. L., n.º 19 (3 fasc.), pp. 1-845, text-fig. 1-206, pl. 1-17.
- (1971) – *Les zones d'Ammonites dans la série Bajocien supérieur-Callovien de l'Oranie (Ouest algérien)*. B. S. G. F., Paris, 7^e ser., t. XIII, n.º 1-2, pp. 28-37, 1 fig.
- ELMI, S.; ATROPS, F. & MANGOLD, C. (1974) – *Les zones d'ammonites du Domérien-Callovien de l'Algérie occidentale. 1^e partie: Domérien-Toarcién*. D. L. G. F. S. L., n.º 61, pp. 1-83, fig. 1-17, pl. 1-6.
- ELMI, S. & FAUGÈRES, J.-C. (1973) – *Les Amaltheidés "(Ammonoidea)" du Maroc et de l'Ouest algérien; interprétation paléobiogéographique*. C. R. A. S. P., t. 276, pp. 1 413-1 415.
- ENAY, R. (1966) – *L'Oxfordien dans la moitié Sud du Jura français*. Nouv. Arch. Mus. Hist. Nat. Lyon, fasc. VIII (2 tomes), pp. 1-624, fig. 1-178, pl. I-XL.
- (1972) – *Paleobiogéographie des ammonites du Jurassique terminal (Tithonique/Volgien/Portlandien s. l.) et mobilité continentale*. Geobios, Lyon, n.º 5, fasc. 4, pp. 355-407, fig. 1-13.
- ENAY, R. & MANGOLD, C. (1965) – *A propos de la limite Dogger-Malm: le contact callovien-oxfordien dans le Jura méridional*. Carpatho-Balkan Geol. Assoc., Reports VII Congress Sofia, part II, vol. 1, pp. 91-98, 1 fig.
- ENAY, R.; TINTANT, H. & CARIOU, E. (1971) – *Les faunes oxfordiennes d'Europe méridionale. Essai de zonation*. M. B. R. G. M., Paris, n.º 75, Col. "Jur. Luxembourg", 1967, pp. 635-664.
- FAIRBRIDGE, R. W. (1957) – *The dolomite question*. Soc. of Econ. Paleont. and Mineralogists, Tulsa, pp. 125-178, fig. 1-14.
- FARINACCI, A. (1964) – *Sulla posizione sistematica e stratigrafica di "Protopenneroplis strita" WEYNS., 1950 (Foraminifera)*. Geol. Rom., Roma, III, pp. 41-48, fig. 1-5.
- FERRETI, A. (1972) – *Ricerca biostratigrafiche sul Domeriano nel gruppo montuoso del Nerone (Appennino marchigiano)*. Riv. Ital. Paleont., Milano, vol. 78 (1), pp. 93-130, tav. 13-18, 4 fig.
- FISCHER, R. (1966) – *Die "Dactylioceratidae (Ammonoidea)" des Kammerker (Nordtirol) und die Zonengliederung des alpinen Toarcién*. Bayerische Akad. Wissens. Mathem.-Natur. Klasse, Munchen, Abhandlungen Neue Folge, heft 126, pp. 1-83, pl. I-VI, tabl. 7.

- (1972) – “*Protogrammoceras*” und “*Fuciniceras (Ammonoidea)*” im Lotharingium und Carixium Mittelitaliens. N. Jb. Geol. Paläont. Abh., Stuttgart, bd. 141 (1), pp. 37-80, abb. 1-8.
- FREBOLD, H. (1964) – *Lower Jurassic and Bajocian ammonoid faunas of northwestern British Columbia and Southern Yukon*. Bull. Geol. Surv. Canada, Ottawa, n.º 116, pp. 1-31, 1 table, pl. I-VIII.
- (1970) – *Pliensbachian Ammonoids from British Columbia and southern Yukon*. Canad. Jour. Earth Sc., Ottawa, vol. 7, n.º 2, pp. 435-456, 1 fig., 1 tabl., pl. I-IV.
- FUCINI, A. (1899-1900) – *Ammoniti del Lias Medio dell'Appennino Centrale esistenti nel museo di Pisa*. Paleontographia italica, Pisa, V, pp. 145-186 (1-42), tav. XIX-XXIV (I-VI), fig. 1-23, 1899; VI, pp. 17-78, (43-104), tav. VII-XIII, fig. 24-51, 1900.
- (1901-1905) – *Cephalopodi liassici del Monte di Cetona*. Ibid., Pisa, Mem. di Paleont., VII, pp. 1-89, tav. I-XIV, 1901; VIII, pp. 131-218 (91-178), tav. XII-XXVI (XV-XXIX), 1902; IX, pp. 125-185 (179-240), tav. XIX-XXVII (XXX-XXXVIII), 1903; X, pp. 275-298 (241-264), tav. XVIII-XXI (XXXIX-XLII), 1904; XI, pp. 93-146 (265-318), tav. III-XI (XLIII-LI), 1905; reunidos em 1 vol. in-4º, 318 p., 131 fig., 51 tav.
- (1908) – *Synopsis delle Ammoniti del Medolo*. Annali delle Università toscana, Pisa, XXVIII, 107 p., 3 tav. 1907.
- (1920-1934) – *Fossili domeriani dei dintorni di Taormina*. Paleontographia italica, Pisa, XXVI, pp. 75-116 (1-42), tav. V-VIII (I-IV), 1920; XXVII, pp. 1-21 (43-63), tav. I-IV (V-VIII), 1921; XXIX-XXX, pp. 41-77 (65-101), tav. IV-XV (IX-XX), 1923-1928; XXXI, pp. 93-149 (103-159), tav. V-XXI (XXI-XXXVII), 1929-1930; XXXV, pp. 85-100 (161-176), tav. VIII-XI (XXXVIII-XLI), 1934; reunidos em 1 vol. in-4º, 176 p., 4 fig., 41 tav.
- GABILLY, J. (1961) – *Stratigraphie et paléogéographie du Lias dans le détroit pointevin*. M. B. R. G. M., Paris, n.º 4, Col. “Lias Français”, 1960, pp. 475-486, fig. 1-3.
- (1971) – *Méthodes et modèles en stratigraphie du Jurassique*. M. B. R. G. M., Paris, n.º 75, Col. “Jur. Luxembourg”, 1967, pp. 5-16, 2 fig.
- (1973) – *Le Toarcien de Poitou. Biostratigraphie de la région du stratotype. Evolution des “Hildocerataceae (Ammonitina)”*. Thèse, Poitiers.
- GABILLY, J.; ELMI, S.; MATTEI, J.; MOUTERDE, R. & RIOULT, M. (1971) – *L'étage Toarcien. Zones et sous-zones d'ammonites*. M. B. R. G. M., Paris, n.º 75, Col. “Jur. Luxembourg”, 1967, pp. 605-634, 1 tabl.
- GALLITELLI-WENDT, M. F. (1969) – *Ammoniti e stratigrafia del Toarciano umbro-marchigiano (Appennino centrale)*. B. S. P. I., Modena, vol. 8, n.º 1, pp. 11-62 (1-52), 11 fig., tav. 3-7.
- GÉCZY, B. (1966) – *Ammonoides jurassiques de Csernye, Montagne Bakony, Hongrie. Part I – Hammatoceratidae*. Geologica Hungarica, Budapest, fasc. 34, pp. 1-185, fig. 1-126, pl. I-XLIV.
- (1967) – *Ammonoides jurassiques de Csernye, Montagne Bakony, Hongrie. Part II – (excl. Hammatoceratidae)*. Ibid., Budapest, fasc. 35, pp. 1-282, fig. 1-249, pl. I-LXV.
- (1971) – *L'âge du banc à ammonites de Villány*. A. I. G. P. H., Budapest, vol. LIV, fasc. 2, pp. 465-469,
- (1973) – *The origin of the Jurassic faunal provinces and the mediterranean plate tectonics*. Ann. Univ. Scient. Budap. Rolando Eotvos Nomin., Sect. Geologica, Budapest, t. XVI, pp. 99-114, fig. 1-3.
- GEMMELLARO, G. G. (1885) – *Sopra taluni Harpoceratidi del Lias Superiore dei Dintorni di Taormina*. Tip. Michele Amenta, Palermo, pp. 1-17, tav. I-II.
- GÉRARD, C. & CONTAUT, H. (1936) – *Les ammonites de la zone à Peltoceras athleta du Centre-Ouest de la France*. M. S. G. F., Paris, n. s., t. 13, mém. 29, 79 p., 19 pl., 18 fig.
- GEYER, G. (1893) – *Die mittelliasische Cephalopoden-fauna des Hinter-Schafberges in Oberösterreich*. Abhand. der K. K. Geol. Reichs., Wien, bd. XV (4), pp. 1-76, taf. I-IX.
- GILL, G. A. & TINTANT, H. (1975) – *Les ammonites calloviennes du Sud d'Israel. Stratigraphie et relations paléogéographiques*. C. R. S. S. S. G. F., Paris, fasc. 4, pp. 103-106, 1 fig.
- GOGUEL, J. (1954) – *A propos de la profondeur de dépôt des marnes à Ammonites pyriteuses*. C. R. S. S. S. G. F., Paris, pp. 222-225.
- GOY, A. G. (1974) – *El Lias de la mitad norte de la rama Castellana de la Cordillera Iberica*. Tese Univ. Complutense Madrid, t. I-III, pp. 1-940, fig. 1-110, lam. 1-111.
- GROSSOUVRE, A. de (1888) – *Études sur l'étage bathonien*. B. S. G. F., Paris, 3^e série, t. XVI, pp. 366-401, 3 fig., pl. III-IV.
- GUÉX, J. (1971) – *Sur la classification des “Dactyloceratidae (Ammonoidea)” du Toarcien*. E. G. H., Bâle, vol. 64 (2), pp. 225-243, 1 fig., 1 tabl., pl. I-III.
- (1972) – *Répartition biostratigraphique des ammonites du Toarcien moyen de la bordure sud des Causses (France) et révision des ammonites décrites et figurées par MONESTIER (1931)*. Ibid., Bâle, vol. 65 (3), pp. 611-645, 2 fig., pl. I-XIII.

- (1973 a) – *Aperçu biostratigraphique sur le Toarcien inférieur du Moyen-Atlas marocain et discussion sur la zonation de ce sous-étage dans les séries méditerranéennes*. Ibid., Bâle, vol. 66 (3), pp. 493-523, fig. 1-4, pl. I-XV.
- (1973 b) – *Dimorphisme des "Dactylioceratidae" du Toarcien*. Ibid., Bâle, vol. 66 (3), pp. 545-583, fig. 1-47, pl. I-III.
- GUGENBERGER, O. (1929) – *Paläontologisch-stratigraphische Studien über den anatolischen Lias*. N. Jb. Min. Geol. Pal., Stuttgart, Beil-Bd. 62, pp. 235-300, 371-456, 3 taf.
- HAAS, O. (1912-1913) – *Die Fauna der mittleren Lias von Ballino in Südtirol*. Beitr. Paläont. Géol. Öster.-Ungarns u. des Orients, Wien, band XXV (1912), pp. 223-285, taf. XIX-XX; band XXVI (1913), p. 1-161, taf. I-VII.
- (1951) – *Nomenclatural notes: some comments on VECCHIA "Su alcuni nomi generici di Ammoniti liassici"*. J. P., Tulsa, vol. 25, n.º 1, pp. 120-123.
- (1955) – *Revision of the Jurassic Ammonite fauna from Mt. Hermon, Syria*. Bull. Am. Mus. Nat. Hist., New York, vol. 108, art. 1, 210 p., 30 pl.
- HALLAM, A. (1965) – *Environmental causes of stunting in living and fossil marine benthonic invertebrates*. Paleontology, London, vol. 8, part 1, pp. 132-155.
- (1969) – *Faunal realms and facies in the Jurassic*. Ibid., London, vol. 12, part 1, pp. 1-8, 4 fig.
- (1971 a) – *Evaluation of bathymetric criteria for the mediterranean jurassic*. A. I. G. P. H., Budapest, vol. LIV, fasc. 2, pp. 63-69.
- (1971 b) – *Provinciality in Jurassic faunas in relation to facies and palaeogeography*, in "Faunal Provinces in Space and Time", ed. por F. A. MIDDLEMISS, P. F. RAWSON & G. NEWALL. Geolog. Journal, Special Issue n.º 4, pp. 129-152, 7 fig. Seel House Press, Liverpool.
- HAUER, F. R. (1854) – *Beiträge zur Kenntniss der Heterophyllen der Österreichischen Alpen*. Sitzungsberichte der mathem.-naturw. Classe der kais. Akademie der Wissenschaften, Wien, bd. XII, pp. 1-52, tab. I-III, taf. I-IV.
- HAUG, É. (1890) – *Note sur le péristome du "Phylloceras mediterraneum"*. B. S. G. F., Paris, 3^e ser., t. 18^e, pp. 328-334, pl. IV.
- HELLER F. & ZEISS, A. (1972) – *J. M. C. REINECKE und sein Werk: Des Urmeeres Nautili und Argonautae aus dem gebiet von Coburg und Umgebung*. Erlanger Geol. Abhand, Erlangen, heft 90, pp. 1-42, taf. 1-4.
- HEMMING, F. (1951) – *Dr. W. J. Arkell's application to the International Commission on Zoological Nomenclature for rulings (a) on the question of the type species of "Macrocephalites" ZITTEL, 1884, and (b) on the question of the type specimen of "Ammonites macrocephalus" SCHLOTHEIM, 1813 (Class Cephalopoda, Order Ammonoidea)*. Bull. Zool. Nomencl., London, n.º 2, pp. 173-177.
- HIRANO, H. (1971) – *Biostratigraphic study of the Jurassic Toyora Group. Part I*. Mem. Fac. Sc. Kyushu Univ., ser. D, Geol., vol. XXI, n.º 1, pp. 93-128, text-fig. 1-7, tab. 1-4, pl. 14-20.
- (1973) – *Biostratigraphic study of the Jurassic Toyora Group. Part II-III*. Trans. Proc. Palaeont. Soc. Japan, n. s., part II, n.º 89, pp. 1-14, pl. 1-4; part III, n.º 90, pp. 45-71, pl. 9-10, 4 fig., 4 tables.
- HOFFMANN, K. (1968) – *Neue Ammonitenfunde aus dem tieferen Unter-Toarcium (Lias E) des nordlichen Harzvorlandes und ihre feinstratigraphische Bedeutung*. Geol. Jahrb., Hannover, bd. 85, pp. 1-32, taf., 1-5.
- HOFFMANN, K. & MARTIN, G. P. R. (1960) – *Die zone des "Dactylioceras tenuicostatum" (Toarcien, Lias) in NW – und SW – Deutschland*. Palaont. Zeitschrift, Stuttgart, 34 (2), pp. 103-149, abb. 2, taf. 8-12.
- HOWARTH, M. K. (1955) – *Domerian of the Yorkshire coast*. Proc. Yorkshire Geol. Soc., Hull, vol. 30 (2), n.º 10, pp. 147-175, 3 fig., pl. 10-13.
- (1957) – *The middle Lias of the Dorset Coast*. Q. J. G. S., London, n.º 450, vol. CXIII, fasc. 2, pp. 185-204, pl. XVII, 1 fig.
- (1962) – *The Jet Rock Series and the Alum Shale Series of the Yorkshire Coast*. Proc. Yorkshire Geol. Soc., Hull, vol. 33 (4), n.º 18, pp. 381-422, pl. XXIV-XXVIII.
- (1973 a) – *The stratigraphy and ammonite fauna of the Upper Liassic Grey Shales of the Yorkshire Coast*. Bull. Brit. Mus. (Nat. Hist.), London, Geology, vol. 24 (4), pp. 237-277, 6 fig., pl. 1-9.
- (1973 b) – *Lower Jurassic (Pliensbachian and Toarcian) ammonites*. In A. HALLAM, "Atlas of Palaeobiogeography". Elsevier, Amsterdam, pp. 275-282, fig. 1-4.
- HOWARTH, M. K. & STEPHANOV, J. (1965) – *The genus "Kosmoceras" in Bulgaria*. Travaux sur la Géologie de Bulgarie, ser. Paléontologie, vol. VII, pp. 135-149, 1 fig., 2 tables, 1 pl.
- HUPE, P. (1960) – *Les zones stratigraphiques*. Bull. Trim. Serv. Inf. Géol. B. R. G. M., Paris, n.º 49, pp. 1-20, 8 fig.
- HYATT, A. (1867) – *The fossil Cephalopods of the Museum of Comparative Zoology*. Bull. Mus. Comp. Zool. Harvard Coll., Cambridge (USA), vol. 1, n.º 5, pp. 71-102.

- (1900) – *Text-book of Paleontology. Class 5 – Cephalopoda*. Ed. Ch. Eastman, London, pp. 502-604, fig. 1 049-1 235. (Tradução e revisão de ZITTEL, 1884).
- IMLAY, R. (1965) – *Jurassic marine faunal differentiation in North America*. J. P., Tulsa, vol. 39, n.º 5, pp. 1 023-1 038, 6 fig.
- INTERNATIONAL COMMISSION ON ZOOLOGICAL NOMENCLATURE (1961) – *International Code of Zoological Nomenclature adopted by the XV International Congress of Zoology*. International Trust for Zoological Nomenclature, London, 1 vol. XX+ 176 p.
- JEANNET, A. (1951) – *Stratigraphie und Palaeontologie des oolithischen Eisenerzlagers von Herznach und seiner Umgebung*. Beitr. zur Geol. der Schweiz, Bern, Geotechn. ser., lief. XIII, band 5, pp. 1-240, text-fig. 1-545, taf. 1-107.
- (1954) – *Die Macrocephaliten des Calloviens von Herznach (Aargau)*. E. G. H., Bâle, vol. 47, n.º 2, pp. 223-267, taf. XIII-XXVII, fig. 1-50.
- JEFFERIES, R. P. S. & MINTON, P. (1965) – *The mode of life of two Jurassic species of "Posidonia" (Bivalvia)*. Palaeontology, London, vol. 8, part 1, pp. 156-185, text-fig. 1-12, pl. 19.
- JOLY, B. (1970 a) – *Les genres "Phylloceras" SUESS 1865 et "Partschiceras" FUCINI 1920*. C. R. S. S. G. F., Paris, fasc. 2, séance du 2 février, pp. 66-67.
- (1970 b) – *La classification des "Phylloceratidae", essai de synthèse*. B. S. G. F., Paris, 7^e sér., t. XII, pp. 384-389, 16 fig.
- KILIAN, W. (1888) – *Description géologique de la montagne de Lure (Basses-Alpes)*. Paris.
- KOTTEK, A. V. (1966) – *Die ammonitenabfolge des Griechischen Toarcium*. Ann. Géol. Pays Helléniques, Athènes, 1^o sér., t. 18, pp. 1-157, 57 abb., pl. I-XVII.
- KRUMBEIN, W. C. & SLOSS, L. L. (1969) – *Estratigrafia y sedimentación*. Uteha, México, 778 p., fig. 1.1-13.37.
- KRYMHOLZ, G.; MESEZHNIKOV, M.; SACKS, V.; SHULGINA, N.; VAKHRAMAYEV, V. (1968) – *Sur la méthode de l'élaboration des cartes paléobiogéographiques*. Proc. XXIII Internat. Geol. Congress, Praga, pp. 239-255, 4 fig., 1 tabl.
- KRYSTYN, L. (1972) – *Die Oberbajocium – und Bathonium – Ammoniten der Klaus – Schichten des Steinbruches Neumühle bei Wien (Osterreich)*. Ann. Naturhistor. Mus. Wien, band 76, pp. 195-310, 29 textabbild., 24 taf.
- KUMMEL, B. (1956) – *Post-Triassic Nautiloid Genera*. Bull. Mus. Comp. Zool. Harvard Coll., Cambridge (USA), vol. 114, n.º 7, pp. 324-494, fig. 1-35, pl. 1-28.
- (1964) – *Nautiloidea-Nautilida in "Treatise on Invertebrate Paleontology" (sob a direcção de R. C. MOORE)*. Part K, Mollusca 3. Univ. Kansas Press, Lawrence, pp. K383-K466, fig. 280-337.
- LAHUSEN, I. (1883) – *Die fauna der Jurassischen Bildungen des Rjasanschen gouvernements*. Mém. Com. Géol. Russie, vol. I, n.º 1, pp. 1-94, taf. I-XI.
- LAMAGNA, C. B. (1970) – *Ammoniti liassici del circondario di Rossano Calabro (Sila Orientale)*. Atti Accad. Pontaniana, Napoli, n. s., vol. XIX, pp. 1-51, tav. I-II.
- LANQUINE, A. (1929-1935) – *Le Lias et le Jurassique des Chaînes Provençales*. Bull. Serv. Carte Géol. France, Paris et Liège, t. 32, n.º 173 (1929), pp. 1-385, pl. I-XII; t. 38, n.º 191 (1935), pp. 1-135, pl. XIII-XIV.
- LECKENBY, J. (1859) – *On the Kelloway Rock of the Yorkshire Coast*. Q. J. G. S., London, vol. 15, pp. 4-15, pl. I-III.
- LEE, G. W. (1905) – *Contribution à l'étude stratigraphique et paléontologique de la Chaîne de la Faucille*. M. S. P. S., Basel, vol. XXXII, pp. 1-91, pl. I-III.
- LEMOINE, P. (1910) – *Paléontologie de Madagascar. VIII – Ammonites du Jurassique supérieur du cercle d'Analalava (Madagascar)*. Ann. Paléontologie, Paris, t. V, fasc. IV, pp. 137-168, pl. I-V.
- LEMOINE, E. (1932) – *Essai sur l'évolution du genre "Hecticoceras" dans le Callovien de la Chaîne du Mont-du-Chat*. T. L. G. F. S. L., fasc. XIX, mém. n.º 16, pp. 1-527, 80 fig., pl. I-XXIV.
- LINARES, A.; MOUTERDE, R. & RIVAS, P. (1974) – *Présence de formes sub-boréales d'Ammonites (Amalthéidés) dans le Lias moyen de la Zone subbétique (Espagne méridionale)*. B. S. G. F., Paris, 7^e sér., t. XVI, n.º 4, pp. 453-455.
- LISSAJOUS, M. (1907-1912) – *Jurassique mâconnais. Description des fossiles caractéristiques et des espèces les plus communes*. Bull. Soc. Hist. Nat. Mâcon, vol. 3, n.ºs 3-16, 208 p., pl. I-XIX.
- (1923) – *Étude sur la faune du Bathonien des environs de Mâcon*. T. L. G. F. S. L., fasc. III, mém. n.º 3, pp. 1-259, 26 fig., pl. I-XXIII.
- LISSAJOUS, M. & ROMAN, F. (1925) – *Répertoire alphabétique des Belemnites jurassiques précédé d'un essai de classification*. Ibid., fasc. VIII, pp. 1-175, 23 fig., 1 tab.
- (1927) – *Description de quelques nouvelles espèces de Belemnites jurassiques*. Ibid., fasc. X, mém. n.º 7 (suppl.), pp. 1-42, pl. I-IV.

- LOCZY, L. (1915) – *Monographie der Villanyer Callovien-Ammoniten*. Geologica Hungarica, Budapest, t. 1, fasc. 3-4, pp. 255-507 (1-253), fig. 1-149, taf. XIII-XXVI (I-XIV).
- LOESCH, K. C. (1914) – *Die Nautiliden des weissen Jura*. Palaeontographica, Stuttgart, band LXI, pp. 57-146, taf. X-XV.
- LOMBARD, A. (1956) – *Géologie sédimentaire. Les séries marines*. Masson, Paris, 722 p., 180 fig., 13 pl.
- LOMINADZE, T. A. (1967) – *Les Macrocephalitidés du Callovien de la Géorgie et du Caucase du Nord*. Trav. Acad. Scienc. Géorgie, Tbilissi, n.º 19, pp. 1-208, 71 fig., 22 pl.
- LORIOU, P. (1896) – *Étude sur les mollusques et brachiopodes de l'Oxfordien supérieur et moyen du Jura Bernois* (1^e partie). M. S. P. S., Genève, vol. XXIII, pp. 1-77, pl. I-XI.
- (1898) – *Étude sur les mollusques et brachiopodes de l'Oxfordien inférieur ou zone à Ammonites renggeri du Jura Bernois* (1^e partie). Ibid., Genève, vol. XXV, pp. 1-115, fig. 1-29, pl. I-VII.
- (1901) – *Étude sur les mollusques et brachiopodes de l'Oxfordien supérieur et moyen du Jura Bernois* (1^{er} supplément). Ibid., Genève, vol. XXVIII, pp. 1-119, pl. I-VII.
- (1903) – *Étude sur les mollusques et brachiopodes de l'Oxfordien supérieur et moyen du Jura Lédonien*. Ibid., Genève, vol. XXX, pp. 77-160, pl. VI-XIX.
- MAIRE, V. (1928) – *Contribution à la connaissance de la faune des marnes à "Creniceras renggeri" dans la Franche-Comté Septentrionale. Étude sur les Oppéliidés*. T. L. G. F. S. L., fasc. XII, mém. 10, pp. 1-60, pl. I-III.
- MALINOWSKA, L. (1971) – *Ammonites and nautiloids of the epicontinental Oxfordian in Poland*. A. I. G. P. H., Budapest, vol. LIV, fasc. 2, pp. 547-555, fig. 1-4.
- MANGOLD, C. (1970 a) – *"Morphoceratidae (Ammonitina-Perisphinctaceae)" bathoniens du Jura méridional, de la Nièvre et du Portugal*. Geobios, Lyon, n.º 3, fasc. 1, pp. 43-130, 38 fig., pl. 3-7.
- (1970 b) – *Stratigraphie des étages Bathonien et Callovien du Jura méridional*. D. L. G. F. S. L., n.º 41, fasc. 1, pp. 1-376, 119 fig.
- (1970 c) – *Les "Perisphinctidae (Ammonitina)" du Jura méridional au Bathonien et au Callovien*. D. L. G. F. S. L., n.º 41, fasc. 2, pp. 1-246, 160 fig., pl. 1-16.
- MANGOLD, C.; ELMI, S. & GABILLY, J. (1971) – *Les faunes du Bathonien dans la moitié sud de la France. Essai de zonation et de corrélation*. M. B. R. G. M., Paris, n.º 75, Col. "Jur. Luxembourg", 1967, pp. 103-132, 1 tabl.
- MANGOLD, C.; ENAY, R. & DOMINJON, P. (1964) – *Note préliminaire sur le Bathonien inférieur du Bugey (Jura méridional)*. B. S. G. F., Paris, 7^e ser., t. VI, pp. 529-534, 1 fig.
- MARCHAND, D. & TINTANT, H. (1971) – *Études statistiques sur "Pseudaganides aganiticus" (SCHLOTHEIM) et diverses espèces voisines*. Bull. Sc. Bourgogne, Dijon, t. XXVIII, pp. 111-169, fig. 1-10, tabl. 1-4, pl. I-IV.
- MASCKE, E. (1907) – *Die Stephanoceras – Verwandten in den Coronatenschichten von Norddeutschland*. Inaugural-Dissertation zur Erlangung der Doktorwürde der hohen philosophischen Fakultät der Georg-August Universität zu Göttingen, pp. 1-38, 1906.
- MATTEI, J. (1971) – *Analyse des termes fossilifères domériens dans les Causses du Sud du Massif Central français. Essai d'étude biostratigraphique*. M. B. R. G. M., Paris, n.º 75, Col. "Jur. Luxembourg", 1967, pp. 547-566.
- MATTEI, J.; ELMI, S.; MOUTERDE, R.; TINTANT, H. & GABILLY, J. (1971) – *Le Domérien dans quelques régions du centre et du sud de la France*. Ibid., pp. 567-580.
- MAUBEUGE, P. L. (1957 a) – *Les Ammonites de la zone à "Dactyloceras semicelatum-tenuicostatum" dans l'Est de la France et plus spécialement dans le grand duché de Luxembourg*. Arch. Sect. Sc. Inst. Grand-Ducal, Luxembourg, n. s., t. XXIV, pp. 189-226, pl. I-XXX.
- (1957 b) – *Les données actuelles sur la tectonique pendant le Jurassique dans l'est du bassin de Paris. Relations avec la sédimentation et conséquences pour la recherche des hydrocarbures*. Congreso Geol. Intern., XX^a sesión, México, sección V, tomo I, pp. 153-167, 1956.
- (1967) – *Catalogue des Ammonites du Jurassique inférieur et moyen (Hettangien à Bathonien) du Musée cantonal de Bâle-Campagne*. Deuxième partie. Tätigkeitsbericht der Naturforschenden Gesellschaft Baselland, Liestal, band 25 (1965), pp. 43-130, plusieurs fig.
- MAUBEUGE, P. L. & RIOULT, M. (1964) – *Présence de "Paltarpites" dans le Lias du Grand-Duché de Luxembourg*. Arch. Sect. Sc. Inst. Grand-Ducal, Luxembourg, t. XXX, pp. 107-113, 5 fig., 1963.
- (1966) – *Nouvelle découverte de "Paltarpites" dans le Jurassique inférieur du Grand-Duché de Luxembourg*. Ibid., Luxembourg, t. XXXI, pp. 305-308, fig. I-X, 1964.
- MENEGHINI, J. (1867) – *Monographie des fossiles appartenant au calcaire rouge ammonitique de Lombardie et de l'Apennin de l'Italie centrale*. Paleont. Lombarde de STOPPANI, Pisa, (4), 112 p., 30 tav.+ Appendice (Fossiles du Medolo), 40 p., 7 tav.

- MERLA, G. (1932) – *Ammoniti giuresi dell'Appennino centrale. I. Hildoceratidae*. Paleontographia italica, Siena, XXXIII (n. s. III), pp. 1-54, tav. I-VIII.
- (1933) – *Ammoniti giuresi dell'Appennino centrale. II. Hammatoceratinae*. Ibid., Siena, XXXIV (n. s. IV), pp. 1-29, 5 fig., tav. I-IV.
- MICHARD, A. (1969) – *Les dolomies. Une revue*. Bull. Serv. Carte Geol. Als. Lorr., Strasbourg, t. 22, fasc. 1, pp. 1-92, 38 fig.
- MITZOPOULOS, M. K. (1930) – *Beiträge zur Cephalopodenfauna der Oberen Lias der alta Brianza*. Atenas, 116 p., taf. I-VIII.
- MONESTIER, J. (1934) – *Ammonites du Domérien de la région SE de l'Aveyron et de quelques régions de la Lozère à l'exclusion des Amalthéidés*. M. S. G. F., Paris, n. s., t. X, fasc. 3, mém. n.º 23, pp. 1-102, pl. I-XI.
- MOORE, R. C. (1957) – *Treatise on Invertebrate Paleontology (sob a direcção de)*. Part L, *Mollusca 4: Cephalopoda-Ammonoidea*. Univ. Kansas Press, Lawrence, 490 p., in 8.º, 558 fig.
- MOUTERDE, R. (1953) – *Études sur le Lias et le Bajocien des bordures nord et nord-est du Massif Central français*. Bull. Serv. Carte Géol. France, Paris, t. L, n.º 236, 460 p., 14 pl., 7 tabl., 1952.
- MOUTERDE, R.; ENAY, R.; CARIOU, E.; CONTINI, D.; ELMI, S.; GABILLY, J.; MANGOLD, C.; MATTEI, J.; RIOULT, M.; THIERRY, J. & TINTANT, H. (1971) – *Les zones du Jurassique en France*. C. R. S. S. G. F., Paris, fasc. 2, pp. 76-112.
- MOUTERDE, R. & SUAREZ-VEGA, L. C. (1971) – *Las zonas de ammonites del Jurásico inferior y medio de España*. I Congr. Hispano-Luso-Americ. Geol. Económica, Madrid, t. I, secção 1, pp. 473-478.
- MOXON, C. (1841) – *Illustration of the characteristic fossils of British Strata*. London, 46 p., 34 pl.
- MUNIER-CHALMAS, E. (1892) – *Sur la possibilité d'admettre un dimorphisme sexuel chez les Ammonitidés*. C. R. S. S. G. F., Paris, 3^e sér., t. XX, pp. CLXX-CLXXIV.
- NEUMAYR, M. (1871 a) – I. *Jurastudien. 3. Die Phylloceraten des Dogger und Malm. 4. Die Vertretung der Oxfordgruppe im östlichen Theile der mediterranen Provinz*. Jahrb. der k. k. geolog. Reichs., Wien, band XXI; heft 3, pp. 297-354 (1-58), taf. XII-XVII; heft 4, pp. 355-378 (59-82), taf. XVIII-XXI.
- (1871 b) – *Die Cephalopodenfauna der Oolithe von Balin bei Krakau*. Abh. k. k. geolog. Reichs., Wien, band V, pp. 19-54, taf. IX-XV.
- (1875) – *Die Ammoniten der Kreide und die Systematik der Ammonitiden*. Zeitschr. Deutsch. Geol. Gesell., Berlin, band XXVII, pp. 854-942.
- (1879) – *Zur Kenntnis der Fauna des Untersten Lias*. Abh., k. k. geolog. Reichs., Wien, band VII, pp. 1-46, taf. I-VII.
- NOETLING, F. (1887) – *Der Jura am Hermon. Eine geognostische Monographie*. E. Schweizerbart'sche Verlagsbuchhandlung (E. Koch), Stuttgart, i-vi + 46 p., taf. I-VII.
- OPPEL, A. (1853) – *Der Mittlere Lias Schwabens*. ext. Württ. Naturwis., Stuttgart, 1 vol. in-8.º, 92 p., 4 taf.
- (1856-1858) – *Die Juraformation Englands, Frankreichs und des Südwestlichen Deutschlands nach ihren einzelnen Gliedern eingeteilt und verglichen*. Württ. Naturwis. Jahresh., Stuttgart, XII-XIV, 1 vol. in-8.º, 857 p., 1 carte.
- (1862) – *Ueber jurassische Cephalopoden*. Pal. Mittheil. aus dem Mus. des Koenigl. Bayer. Staates, Stuttgart, pp. 127-266, tab. 40-50.
- ORBIGNY, A. d' (1840-1842) – *Paléontologie française. Terrains crétacés, Tome 1^{er}. Céphalopodes*. Ed. autor, Paris, pp. 1-120 (1840), pp. 121-430 (1841), pp. 431-662 (1842).
- (1842-1851) – *Paléontologie française. Terrains oolitiques ou jurassiques. I – Céphalopodes*. Paris, 642 p., 234 pl.
- (1850-1852) – *Prodrome de Paléontologie stratigraphique universelle des animaux mollusques et rayonnés*. Paris, t. 1-2 (1850); t. 3 (1852).
- PARONA, C. F. (1880) – *I fossili degli strati a Posidonia alpina di Camproverone nei Sette Comuni*. Atti Soc. It. Sc. Nat., Milano, vol. 23, pp. 244-277, tav. 5.
- (1894) – *La fauna fossile (Calloviana) di Acque Fredde sulla sponda veronese del Lago di Garda*. Mem. Cl. sc. fis. mat. nat. Reale Accad. Lincei, Roma, ser. 4.^a, vol. VII (1893), pp. 364-396, 1 tav., fig. 1-47.
- (1896) – *Nuove osservazioni sopra la fauna e l'età degli strati con Posidonia alpina nei Sette Comuni*. Paleontographia italica, Pisa, I (1895), pp. 1-42, tav. 1-2.
- PARONA, C. F. & BONARELLI, G. (1895) – *Sur la faune du Callovien inférieur (Chanasien) de Savoie*. Mém. Acad. Sci. Belles-Lettres Arts Savoie, Chambéry, sér. 4, t. VI, pp. 1-179, 5 fig., pl. I-XI.
- PAVIA, C. (1969) – *Nouvelles données sur le Bajocien de Digne*. B. S. G. I., Roma, vol. 88, pp. 445-451, 4 fig.

- (1971) – *Ammoniti del Baiociano Superiore di Digne (Francia SE, Dip. Basses-Alpes)*. B. S. P. I., Modena, vol. 10, n.º 2, pp. 75-142, tav. 13-29, 8 fig., 3 tab.
- PAVIA, C. & STURANI, C. (1968) – *Étude biostratigraphique du Bajocien des chaînes subalpines aux environs de Digne*. B. S. G. I., Roma, vol. 87, pp. 305-316, 3 fig.
- PETITCLERC, P. (1915) – *Éssai sur la faune du Callovien dans le département des Deux-Sèvres et plus spécialement de celle des environs de Niort*. L. Bon impr., Vesoul, pp. 1-144, pl. I-XIV.
- (1916-1917) – *Note sur des fossiles nouveaux rares ou peu connus de l'est de la France*. L. Bon impr., Vesoul, pp. 1-52, pl. I-VIII.
- PIA, J. (1913) – *Über eine mitteliassische Cephalopodenfauna aus dem nordöstlichen Kleinasien*. Ann. K. K. Naturh. Hofmus., Wien, XXVII, pp. 335-388, 7 fig., taf. XIII-XV.
- PINNA, G. (1963-1968) – *Ammoniti del Lias sup. (Toarciano) dell'Alpe Turati (Erba, Como)*. I parte – gen. Mercaticeras, Pseudomercaticeras e Brodieia. II parte – fam. Dactylioceratidae. III parte – Lytoceratidae, Nannolytoceratidae, Hammatoceratidae (excl. Phymatoceratinae), Hildoceratidae (excl. Hildoceratinae e Bouleiceratinae). M. S. I. S. N. M. C. S. N. M., I, vol. XIII, fasc. II, pp. 67-98, 3 fig., tav. X-XII, 1963; II, vol. XIV, fasc. II, pp. 85-136, 3 fig., tav. V-VII, 1966; III, vol. XVII, fasc. I, pp. 1-69, 8 fig., tav. I-VI, 1968.
- (1969) – *Revisione delle Ammoniti figurate da G. MENECHINI nelle Tav. 1-22 della "Monographie des fossiles du calcaire rouge ammonitique" (1867-1881)*. Ibid., vol. XVIII, fasc. I, pp. 7-21, 2 fig., tav. I-VI.
- PINNA, G. & LEVI-SETTI, F. (1971) – I "Dactylioceratidae" della provincia mediterranea (Cephalopoda Ammonoidea). Ibid., vol. XIX, fasc. II, pp. 49-136, tav. I-XII, 21 fig., 16 tab.
- PITMAN III, W. C., & TALWANI, M. (1972) – *Sea-floor spreading in the North Atlantic*. Geol. Soc. America Bull., Boulder, vol. 83, n.º 3, pp. 619-646, fig. 1-9.
- PLICKA, M. (1970) – "Zoophycos" and similar fossils. In "Trace fossils". T. P. CRIMES & J. C. HARPER. Geol. Journ. Spec. Issue n.º 3, Seel House Press, Liverpool, pp. 361-370, fig. 1-4, pl. 1-2.
- POMEROL, C. (1975) – *Stratigraphie et Paléogéographie. Ère Mésozoïque*. Doin, Paris, 383 p., fig. 1.1-13.15.
- POMPECKJ, J. F. (1893-1896) – *Beiträge zu einer Revision der Ammoniten des Schwäbischen Jura*. Lieferung 1, I. Phylloceras, II. Psiloceras, III. Schlotheimia. Jahresh. Ver. vaterl. Naturk. Württ., 49º ano, pp. 151-248, 23 fig., taf. II-VII. Lieferung 2, IV. Lytoceras, V. Ectocentrites. Ibid., Stuttgart, 52º ano, pp. 277-362, fig. 24-37, taf. III-VII.
- POPA, E. (1970) – *Asupra prezentei Zonei Tenuicostatum (Toarcian inferior) în împrejurimile Brasovului, La Cristian (Carpatii Orientali)*. Dari de seama ale sedintelor, Inst. Geol., Bucuresti, vol. LV (1967-1968), 3. Palcont., pp. 85-94, fig. 1-8.
- POPOVICI-HATZEG, V. (1905) – *Les Céphalopodes du Jurassique moyen du Mont Strunga (Massif de Bucegi, Roumanie)*. M. S. G. F., Paris, Paléontologie, t. XIII, fasc. 3, pp. 1-28, fig. 1-11, pl. I-VI.
- POTONIE, R. (1929) – *Die ammonitischen Nebenformen des Dogger (Apsoroceras, Spiriceras, Parapatoceras)*. Jahrb. Preuss. Geol. Landesanst., Berlin, band L, teil I, pp. 216-261, taf. 17-19.
- PRATT, S. P. (1841) – *Description of some new Species of Ammonites found in the Oxford Clay on the line of the great Western Railway near Christien Malford*. Annals Mag. Nat. Hist., London, vol. VIII, n.º 50, XIX, pp. 161-165, pl. III-VI.
- PRIESER, T. (1937) – *Beitrag zur systematik und Stammesgeschichte der Europäischen Peltoceras*. Palaeontographica, Stuttgart, band LXXXVI, ab. A., pp. 1-144, fig. 1-13, pl. I-IX.
- PUGIN, L. (1959) – *Nannolytoceras tripartitum (RASPAIL)*. Palaeont. Univ., n. s., n.º 262.
- (1964) – *Ammonites préalpines. Étude critique des Lytoceratina du Dogger*. M. S. P. S., Bâle, vol. 80, pp. 1-67, 10 fig., 4 pl.
- QUENSTEDT, F. A. (1846-1849) – *Petrefactenkunde Deutschlands*. 1 vol. abt. I. I, Cephalopoden. Tübingen, 1 vol. in-8.º, iv+581 p.+ Atlas zu den Cephalopoden, in-folio, tab. 1-36.
- (1858) – *Der Jura*. Tübingen, 1 vol. in-8.º, VI+842 p., 42 fig., tab. 1-100.
- (1883-1888) – *Die Ammoniten des Schwäbischen Jura*. Stuttgart, 3 vol. in-8.º, 1 140 p.+ Atlas in-folio, 126 tab.
- RAKUS, M. (1964) – *Biofazielle studien im Lias der Grossen Fatra*. Sbornik Geol. Vied. Západné Karpaty, Bratislava, rad ZK, Zväzok 1, pp. 93-156, taf. XVI-XXVII, abb. 1-21.
- RANGHEARD, Y. (1961) – *Étude paléontologique des représentants du genre "Hecticoceras" du Callovien du Jura Franc-Comtois*. An. Sc. Univ. Besançon, 2º sér., Géol., fasc. 14, pp. 135-176, 4 pl., 15 fig., 2 tab.
- RASPAIL, F. V. (1830 a) – *Ammonites des Basses-Alpes et des Cévennes*. An. Sci. d'Observ., Paris, t. III, pl. 11-12 (sem texto nem legenda).
- (1830 b) – *Ammonites des Basses-Alpes et des Cévennes*. An. Sci. d'Observ., Paris, t. IV, pl. 1, 2 e 8 (sem texto nem legenda).

- (1831) – *Histoire naturelle des Ammonites, suivie de la description des Ammonites des Basses-Alpes et des Cévennes*. Le Lycée: Journ. Sci. Soc. Sav., Paris, pl. 14-15.
- (1866) – *Histoire naturelle des Ammonites et des Térébratules suivie de la description des espèces de ces deux genres recueillies dans les départements des Basses-Alpes, de Vaucluse et de la Lozère*. Paris & Bruxelles, p. 1-46, pl. I-XI.
- RASPAIL, J. (1901) – *Contribution à l'étude de la falaise jurassique de Villers-sur-Mer. Callovien, Oxfordien*. Feuille jeunes Nat., Paris, sér. 4, XXXI, n.º 365, pp. 125-126; n.º 366, pp. 145-149, pl. IX; n.º 367, pp. 169-172; n.º 368, pp. 193-198, pl. X-XII.
- RATEL, D. (1965) – *Études sur les ammonites de l'Oxfordien de Bourgogne. Genre "Peltoceratoides"*. D. E. S. S. N., Dijon, n.º 48, 112 p., 33 tab., pl. I-XXXVII.
- REINECKE, D. I. C. M. (1818) – *Maris protogaei Nautilus et Argonautas vulgo "Cornua Ammonis" in Agro Coburgico et vicino*. Coburgi, 90 p., tab. I-XIII.
- REPÉLIN, J. (1898) – *Sur le Jurassique de la chaîne de la Nerthe et de l'Étoile*. B. S. G. F., Paris, 3^e sér., t. XXVI, pp. 517-531.
- REUTER, L. (1908) – *Die Ausbildung des oberen braunen Jura im nördlichen Teile der fränkischen Alb*. Geogn. Jahrest., Erlangen, n.º XX, pp. 19-134, 9 pl.
- REYMENT, R. A. (1971) – *Callovian ammonites (Lamberti-zone) found in an erratic concretion near Svedala, Scania*. Bull. Geol. Inst. Univ. Uppsala, n. s., vol. 3, pp. 19-25, 1 fig., pl. I-V.
- REYNÈS, P. (1868) – *Essai de géologie et de paléontologie aveyronnaises*. Baillièrre, Paris, 1 vol. in-8º, 109 p., 7 pl.
(1867-1879) – *Monographie des Ammonites*. 1^e partie, *Lias*. 1 vol. in-8º, 4+7+XXIV+72 p., 50+8 pl.
- ROCHA, R. B. (1971) – *Glossário Paleontológico ("Ammonoidea")*. C. E. G. F. C. L., 74 p., fig. 1-6.
- ROCHÉ, P. (1939) – *Aalénien et Bajocien du Mâconnais et de quelques régions voisines*. T. L. G. F. S. L., fasc. XXXV, mém. 29, 355 p., 12 fig., pl. I-XIII.
- ROEMER, F. A. (1870) – *Geologie von Oberschlesien*. Breslau, 587 p., taf. 1-50.
- ROGER, J. (1974) – *Paléontologie Générale*. Masson et Cie, coll. "Sciences de la Terre", Paris, 1, 419 p., 184 fig.
- ROLLIER, L. (1922) – *Phylogénie des Ammonoïdes*. E. G. H., Lausanne, vol. 17, n.º 3, pp. 358-360, pl. XX-XXII.
- ROMAN, F. (1935) – *La faune des minerais de fer des environs de Privas*. T. L. G. F. S. L., fasc. XXVII, mém. 23, 52 p., 1 fig., pl. I-VIII.
(1938) – *Les ammonites jurassiques et crétacées. Essai de Genera*. Masson, Paris, 1 vol. in-4º, 554 p., 53 pl.
- ROMAN, F. & BRUN, P. de (1924) – *Études sur le Callovien de la vallée du Rhône. Monographie de la faune callovienne de Naves près Les Vans (Ardèche)*. I. *Stratigraphie* (ROMAN BRUN); II. *Paléontologie* (ROMAN). T. L. G. F. S. L., fasc. VI, mém. n.º 5, pp. 1-111, fig. 1-30, pl. I-XII.
- ROMAN, F. & LEMOINE, E. (1924) – *Sur quelques "Hecticoceras" du groupe "H. retrocostatum" DE GROSSOUVRE*. B. S. G. F., Paris, 4.^a sér., t. XXIV, pp. 100-108, pl. III.
- RUTTEN, M. G. (1953) – *Sur la genèse des dépôts à Ammonites pyriteuses*. C. R. S. S. S. G. F., Paris, pp. 305-308.
(1955) – *Les ammonites pyriteuses*. C. R. S. S. S. G. F., Paris, fasc. 7, pp. 136-137.
- SAPUNOV, I. (1963) – *Toarcian ammonites of the family "Dactylioceratidae" from Western Bulgaria*. Travaux Géol. Bulgarie, Acad. Sc. Bulgarie, sér. Paléontologie, vol. V, pp. 109-147, t. I-VI.
- SAYN, G. & ROMAN, F. (1928-1930) – *Études sur le Callovien de la vallée du Rhône. II Monographie stratigraphique et paléontologique du Jurassique moyen de la Voulte-sur-Rhône (Ardèche)*. T. L. G. F. S. L., fasc. XIII, mém. n.º 11 (1), pp. 1-165, fig. 1-29, 1 pl. (1928); fasc. XIV, mém. n.º 11 (2), pp. 167-256, fig. 30-35, pl. XIII-XXI (1930).
- SCHÄFER, W. (1972) – *Ecology and palaeoecology of marine environments*. Oliver & Boyd, Edinburgh, XII+568 p., 277 fig., 39 pl.
- SCHINDEWOLF, O. (1962-1963) – *Studien zur Stammesgeschichte der Ammoniten. Lieferung II-III*. Akad. der Wissensch. und der Liter., Abhandl. der Math.-Naturw. Kl., Wiesbaden, pp. 111-406, abb. 59-243, taf. 3.
- SCHLOTHEIM, E. F. Baron von (1813) – *Beiträge zur Naturgeschichte der Versteinerungen in geognostischer Hinsicht*. Taschenb. f. d. ges. Min., Frankfurt, heft 7 (1), s. 3-134, taf. 1-4.
(1820-1823) – *Die petrefactenkunde auf ihrem jetzigen Standpunkte durch die Beschreibung seiner Sammlung versteinertes und fossiler Überreste des Thier- und Pflanzenreichs der Vorwelt erläutert*. Gotha, I-LXII+1-438 p. (1820), taf. I-XXI (1822), taf. XXII-XXXVII (1823).
- SCHMIDT-EFFING, R. (1972) – *Die Dactylioceratidae eine Ammoniten-Familie des unteren Jura*. Münstersche Forschungen zur Géol. und Paläont., Munster, heft 25/26, pp. 1-255, 31 abb., 7 tab., 19 taf.

- SEPTFONTAINE, M. (1974) – *Présence de "Protopeneroplis trochangulata" sp. nov. (Foraminifère) dans le Crétacé inférieur du Jura meridional et révision de "Protopeneroplis" WEYNSCHENK, 1950.* E. G. H., Bâle, vol. 67/3, pp. 605-628, fig. 1-7, pl. I-II.
- SEQUEIROS, L. (1973) – *Algunos "Pachyceras (Tornquistes)" de la zona subbetica.* Cuad. Geol., Granada, 4, pp. 99-109, fig. 1-2, lam. I-VI.
- (1974) – *Paleobiogeografía del Calloviense y Oxfordense en el sector central de la zona subbetica I-II.* Tesis doctorales de la Universidad de Granada, 65, pp. 1-275+1-359, fig. 1-122+1-140, lam. I-XXXII.
- SIMPSON, M. (1843) – *A monograph of the ammonites of the Yorkshire Lias.* London.
- SIMPSON, S. (1970) – *Notes on "Zoophycos" and "Spirophyton".* In "Trace fossils", T. P. CRIMES & J. C. HARPER, Geol. Journ. Spec. Issue, n.º 3, Seel House Press, Liverpool, pp. 505-514, fig. 1-4.
- SOWERBY, J. & SOWERBY, J. de C. (1812-1846) – *The Mineral Conchology of Great Britain*, 7 vol. I-IV (pars), 234+251+194+148 p., pl. 1-337 (1812-1822) por SOWERBY, J.; IV (pars)-VII, 112+168+230+80 p., pl. 338-648 (1822-1846) por SOWERBY, J. de C., London.
- SPATH, L. F. (1913) – *On Jurassic Ammonites from Djebel Zaghuán (Tunisie).* Q. J. G. S., London, vol. LXIX, pp. 540-580, 4 fig., pl. LII-LIII.
- (1920) – *On Jurassic Ammonites from East Africa collected by Prof. J. W. GREGORY.* Geol. Mag., London, vol. LVII, pp. 311-320, 351-362, pl. V.
- (1924) – *On the Blake collection of Ammonites from Kachh, India.* Pal. Indica, Calcutta, vol. IX, mém. n.º 1, pp. 1-29.
- (1925-1926) – *Notes on Yorkshire Ammonites.* I – *On the genus "Oxynoticeras"* HYATT. Naturalist, 1925, pp. 107-112. II – *On a Deroceratid.* Ibid., 1925, pp. 137-141. III – *On the "Armatus Zone".* Ibid., 1925, pp. 167-172. IV – *On Some Schlotheimidae.* Ibid., 1925, pp. 201-206. V – *"Arietites", "Asteroceas", and allied Genera.* Ibid., 1925, pp. 263-269. VI – *On "Ammonites Planicosta"* J. SOW. Ibid., 1925, pp. 299-306. VII – *On "Ammonites semicostatus"* Y. & B. Ibid., 1925, pp. 327-331. VIII – *More Lower Liassic Forms.* Ibid., 1925, pp. 359-364; 1926, pp. 45-49, 137-140, 169-171. IX – *On recent Criticisms.* Ibid., 1926, pp. 265-268, 16 fig.
- (1925 a) – *Jurassic Cephalopoda from Madagascar.* Bull. Amer. Paleont., Ithaca, vol. II, n.º 44, pp. 5-30 (145-170), 1 fig., pl. I.
- (1926) – *Ammonites from the Black Marl of the Black Ven and Stonebarrow.* Q. J. G. S., London, vol. LXXXII, part. 2, pp. 165-179, 3 fig., pl. IX-XI.
- (1927-1933) – *Revision of the Jurassic Cephalopod fauna of Kachh (Kutch).* Mem. Geol. Survey India, Pal. Indica, Calcutta, vol. IX, n. s., mém. n.º 2, fasc. I, pp. 1-71, pl. I-VII, (1927); part II, pp. 73-161, pl. VIII-XIX, (1928); part III, pp. 163-278, pl. XX-XLVII, (1928); part IV, pp. 279-550, pl. XLVIII-CII, (1931); part V, pp. 551-658, pl. CIII-CXXIV, (1931); part VI, pp. 659-945, pl. CXXV-CXXX (1933).
- STEVENS, G. R. (1967) – *Upper Jurassic fossils from Ellsworthland, West Antarctica, and notes on Upper Jurassic Biogeography of the South Pacific Region.* New Zeland Journ. Geol. Geophys., Wellington, vol. 10, n.º 2, pp. 345-394, 42 fig.
- (1971) – *Biogeographic changes in the upper Jurassic of the South Pacific.* M. B. R. G. M., Paris, n.º 75, Col. "Jur. Luxembourg", 1967, pp. 163-177, 2 fig.
- STURANI, C. (1964 a) – *La successione delle faune ad ammoniti nelle formazioni mediogiurassiche delle Prealpi venete occidentali (Regione tra il Lago di Garda e la valle del Brenta).* Mem. Ist. Geol. Min. Univ. Padova, vol. XXIV, pp. 1-63, fig. 1-16, 1 tab., tav. I-VI.
- (1964 b) – *Ammoniti mediogiurassiche del Veneto – Faune del Baiociano Terminale (zone a Garantiana e a Parkinsoni).* Mem. Ist. Geol. Min. Univ. Padova, vol. XXIV, pp. 1-45, fig. 1-30, tav. I-IV.
- (1966) – *Ammonites and stratigraphy of the Bathonien in the Digne-Barrême area (SE France).* B. S. P. I., Modena, vol. 5, n.º 1, pp. 3-57, 4 fig., pl. 1-24.
- (1967) – *Reflexions sur les faciès lumachelliques du Dogger mésogéen (Lumachelle à "Posidonia alpina" auctt.).* B. S. G. I., Roma, vol. 86, pp. 445-467, fig. 1-6.
- (1971) – *Ammonites and stratigraphy of the "Posidonia alpina" beds of the Venetian Alps (Middle Jurassic, Mainly Bajocian).* Mem. Ist. Geol. Min. Univ. Padova, vol. XXVIII, pp. 1-190, 46 fig., pl. I-XVI.
- SUAREZ-VEGA, L. C. (1974) – *Estratigrafía del Jurásico en Asturias.* Cuadernos de Geología Ibérica, Madrid, n.º 3, t. I-II, pp. I-XVI+1-370, lam. 1-18 A+1-37 B.
- SUESS, E. (1865) – *Über Ammoniten.* Sitzungsberichte der mathem.-naturw. Classe der kais. Akademie der Wissenschaften, Wien, bd. LII.
- SYLVESTER-BRADLEY, P. C. (1958) – *Proposed use of the plenary powers to designate a type species for the genus "Dactylioceras" HYATT, 1867 (Class Cephalopoda, Order Ammonoidea: Jurassic) in harmony with accustomed usage.* Bull. Zool. Nomencl., London, vol. 16, part 2, pp. 67-70.
- TATE, R. & BLAKE, J. F. (1876) – *The Yorkshire Lias.* John van Voorst., London, Paternoster Row., VIII+475+XII p., pl. I-XIX.

- TEISSEYRE, L. (1884) – *Ein Beitrag zur Kenntniss der Cephalopodenfauna der Ornatenthone im Gouvernement Rjäsan (Russland)*. Sitzungsber. d. K. Akad. d. W. Math. Naturw. Klasse, Wien, bd. LXXXVIII (I), pp. 538-632, taf. I-VIII.
- TERMIER, H. & TERMIER, G. (1951) – *Les herbiers marins et la signification des faunes pyriteuses*. Rev. Sc., Paris, n.º 3 309, fasc. I, pp. 16-26.
- (1954) – *Sur les conditions de formation des faunes pyriteuses*. C. R. S. S. S. G. F., Paris, pp. 86-88.
- THEVENIN, A. (1908) – *Paléontologie de Madagascar. V – Fossiles Liasiques*. Annales Paléont., Paris, t. III, fasc. 3, pp. 105-143, pl. 1-5 (8-12).
- TINTANT, H. (1963 a) – *Les Kosmocératidés du Callovien inférieur et moyen d'Europe Occidentale (Essai de Paléontologie quantitative)*. Publ. Univ. Dijon, n. s., n.º XXIX, 500 p., 92 fig., pl. I-LVII.
- (1963 b) – *Observations stratigraphiques sur le Jurassique moyen de Côte-d'Or*. Bull. Scient. Bourgogne, Dijon, t. XXI (1961-1962), pp. 94-117, fig. 1-2.
- (1966) – *La notion d'espèce en Paléontologie*. Mises à jour scient., Paris, vol. II, n.º 3, pp. 273-294.
- (1969) – *Un cas de dimorphisme chez les "Paracnoceras (Nautiloidea)" du Callovien*. In G. E. C. WESTERMAN, "Sexual Dimorphism in fossil Metazoa and Taxonomic Implications". E. Schweiz. Verlagsb., Stuttgart, 1 vol., pp. 167-184, 4 text-fig., 2 tabl., pl. 9-12.
- (1972 a) – *Paléontologie des Invertébrés et stratigraphie*. M. B. R. G. M., Paris, n.º 77, pp. 33-39.
- (1972 b) – *La conception biologique de l'espèce et son application en stratigraphie*. Ibid., Paris, n.º 77, pp. 77-87, fig. 1-4.
- (1973) – *Lacunes et discontinuités dans le Lias de Côte d'Or*. Ann. Scient. Univ. Besançon, Géol., 3.ª sér., fasc. 20, pp. 25-31.
- TORRENS, H. S. (1965) – *Revised zonal scheme for the Bathonian stage of Europe*. Carpatho-Balkan Geol. Assoc., Reports VII Congress Sofia, part II, vol. 1, pp. 47-55, 2 fig.
- (1971) – *Standard zones of the Bathonian*. M. B. R. G. M., Paris, n.º 75, Col. "Jur. Luxembourg", 1967, pp. 581-604, 2 tabl.
- TSYTOVITCH, X. (1911) – *"Hecticoceras" du Callovien de Chézery*. M. S. P. S., Genève, vol. XXXVII, pp. 1-84, pl. I-VIII.
- UHLIG, V. (1903-1910) – *The fauna of the Spiti Shales. Vol. IV – Cephalopoda*. Pal. Indica, Calcutta, ser. XV, vol. IV, fasc. 1 (1903), pp. 1-132, 18 pl.; fasc. 2 (1910), pp. 133-306, 47 pl.; fasc. 3 (1910), pp. 307-395, 32 pl.
- VECCHIA, O. (1949) – *Su alcuni nomi generici di Ammoniti liassici*. Riv. Ital. Paleont. Strat., Milano, vol. LV, n.º 3, pp. 139-143.
- VENZO, S. (1952) – *Nuove fauna ad ammoniti del Domeriano-Aaleniano dell'Alpe Turati e dintorni (Alta Brianza)*. A. S. I. S. N. M. C. S. N. M., vol. XCI, fasc. I-II, pp. 95-123, fig. 1-4, tav. A-B.
- WAAGEN, W. (1869) – *Die Formenreihe des "Ammonites subradiatus"; versuch einer palaeontologischen Monographie*. Geognost. Pal. Beitr. von Dokt. Benecke, band II, heft 2, pp. 181-256, pl. XVI-XX.
- (1871) – *Abstract of Results of examination of the Ammonite fauna of Kutch, with remarks on their distribution among the beds and probable age*. Rec. Géol. Survey India, Calcutta, vol. IV, part 4.
- (1875) – *Jurassic fauna of Kutch; Cephalopoda*. Mém. Geol. Survey India, Pal. Indica, Calcutta, sér. 9, vol. 1, 247 p., pl. I-LX.
- WEISERT, K. (1932) – *Stephanoceras im Schwäbischen braunen Jura delta*. Palaeontographica, Stuttgart, bd. LXXVI, pp. 121-191, taf. XV-XIX, 39 fig., 11 tabl.
- WENDT, J. (1963) – *Stratigraphisch-Paläontologische Untersuchungen im Dogger Westsiziliens*. B. S. P. I., Modena, vol. 2, n.º 1, pp. 57-145, tav. 6-24, 4 fig.
- WESTERMAN, G. E. C. (1954) – *Monographie der "Otoitidea (Ammonoidea)"*. Beih. zum Geol. Jahrb., Hannover, heft 15, 364 p., 149 fig., 33 taf., 5 tab.
- (1964) – *Evolution and taxonomy of Pachyceratidae and Mayaitidae, as suggested by septal patterns (Jurassic Ammonitina)*. XXII Int. Geol. Congress, New Delhi, part VIII, pp. 1-15, fig. 1-4, 1 pl.
- WETZEL, W. (1937) – *Studien zur Paläontologie des Nordwesteuropäischen Bathonien*. Palaeontographica, Stuttgart, band LXXXVII, abt. A., pp. 77-157, 14 textabb., 2 tab., taf. X-XV.
- WEYNSCHENK, R. (1956) – *Some rare Jurassic index foraminifera*. Micropaleontology, New York, vol. 2, n.º 3, pp. 283-286, text-fig. 1-3, 1 table, 1 pl.
- WRIGHT, T. (1878-1886) – *Monograph on the Lias Ammonites of the British Islands*. P. S., London, vol. XXXII-XXXIX, 1878, pp. 1-48, pl. I-VIII; 1879, pp. 49-164, pl. IX-XVIII; 1880, pp. 165-264, pl. XIX-XL; 1881, pp. 265-328, pl. XXIIA, XXIIB, XLI-XLVIII; 1882, pp. 329-400, pl. XLIX-LXIX, LIIA; 1883, pp. 401-440, pl. LXX-LXXVII; 1884, pp. 441-480, pl. LXXVIII-LXXXVII; 1885 (publ. 1886), pp. 481-503, pl. LXXXVIII.

- YOUNG, G. & BIRD, J. (1822) – *A geological Survey of the Yorkshire Coast: describing the strata and fossils occurring between the Humber and the Tees, from the German Ocean to the Plain of York*. Whithy, 336 p., 17 pl. (1.^a ed. 1822); 368 p., 17 pl. (2.^a ed. 1828).
- ZEISS, A. (1956) – “*Hecticoceras*” und “*Reineckeia*” im Mittel-und Ober-Callovien von Blumberg (Südbaden). Bayer. Akad. Wissens. Math.-Naturwiss. Kl. Abh., München, Neue Folge, heft 80, pp. 1-101, abb. 1-4, taf. 1-4.
- (1959) – *Hecticoceratinae (Ammonoidea jurassica)*. Fossilium Catalogus, W. Junk éd., Gravenhage, pars 96, 143 p.
- (1962) – Die ammonitengattung “*Paraspidoceras*” L. F. SPATH. Erlanger Geol. Abhand., Erlangen, heft 41, pp. 1-40, 9 fig., 4 taf.
- (1974) – Die Callovien-Ammoniten Äthopiens und ihre zoogeographische Stellung. Palacont. Zeitschrift, Stuttgart, 48 (3/4), pp. 269-282, abb. 1-3, taf. 37.
- ZIETEN, C. H. (1830) – *Die Versteinerungen Württembergs*. Stuttgart, 1 vol. in-folio, pp. 1-102, tab. I-LXXII.
- ZITTEL, K. A. (1868) – *Die Cephalopoden der Stramberger Schichten*. Paläont. Mitt. Mus. k. Bayer.-Staates, band 2, pt. 1, pp. 33-118, pl. 1-24.
- (1881-1885) – *Handbuch der Palaeontologie*. I. Abtheilung. Palaeozoologie. II. Band. Mollusca und Arthropoda. Druck und Verlag von R. Oldenbourg, München und Leipzig, 893 p., 1 109 fig.
- (1887) – *Traité de Paléontologie* – tome II, Paléozoologie; partie I, Mollusca et Arthropoda. Octave Doin Éd., Paris, pp. 1-897, fig. 1-1 126.

